



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DA

COVILHÃ

ATA N.º 07/2024

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 2024

INICIADA ÀS 10 HORAS E 00 MINUTOS. CONCLUÍDA ÀS 12 HORAS E 25 MINUTOS.

SUMÁRIO:	FL
ABERTURA	02
ORDEM DO DIA	05
ENCERRAMENTO	39

ATA N.º 07/2024

ABERTURA

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito na Rua do Castelo, em Covilhã, reuniu em Sessão Extraordinária a Assembleia Municipal do Concelho da Covilhã, sob a presidência do Exmo. Senhor **Dr. João José Casteleiro Alves** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1.1 - Debate Temático sobre “Saúde no Município: Desafios e Estratégias. O presente e o futuro”

A sessão foi secretariada pelo 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, o Senhor António Paulo Pereira Ranito e a Senhora Eng.ª Catarina Sofia Oliveira Ramos Mendes em substituição da Senhora Prof.ª Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha. -----

Responderam à chamada os Excelentíssimos Senhores: Dr. João José Casteleiro Alves, Dr. João José de Jesus Lopes Bernardo em substituição do Dr. Adolfo Miguel Baptista Mesquita Nunes, Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro, Lino Fernandes Torgal, Dra. Joana Filipa Real Sardinha em substituição da Prof.ª Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha, Prof. Vítor Manuel Reis Silva, António Paulo Pereira Ranito, Dra. Vanda Cláudia Raposo Cid Ferreira, Dr. Jorge Manuel Torrão Nunes, Dr. Jorge Filipe Reis Ferrão Vaz, Eng.ª Catarina Sofia Oliveira Ramos Mendes, Dr. Rúben Miguel Carvalho Nascimento em substituição da Dra. Valéria Alexandra Mendes Garcia, Eng.º João Manuel Flores Casteleiro Alves, Dr. Vasco Júlio Morão Teixeira Lino em substituição do Dr. Fernando Teixeira Dias Pinheiro, Doutor Pedro Alexandre Rodrigues Manquinho em substituição da Doutora Mónica Cristina Cerqueira Ramôa, Dr. Nuno Filipe Abreu Pedro, Dra. Joana Petrucci Dias Rocha, Dr. Vítor Manuel Ferrinho Pinho em substituição da Dra. Vânia Sofia Saraiva Neves, Eng.º Luís da Silva Rodrigues, Eng.º Pedro Miguel Melo Bernardo, Dr. Nuno Flávio Costa Reis, Dr. Afonso Manuel Mousaco Gomes e os(as) Excelentíssimos(as) Senhores(as) Presidentes de Junta/União de Freguesia(s): Joana Patrício Campos (Aldeia de São Francisco de Assis), Dr. Marco António Barreiros Gabriel (Boidobra), Dr. Jorge Ricardo Gouveia Viegas (Cortes do Meio), José Carlos Varandas Neves Matos (Dominguizo), João Ramos Almeida (Erada), Dr. Gilberto Miguel Fortuna Melfe (Ferro), Dr. Sérgio Nuno Proença Rodrigues (Orjais), Eng.º Pedro Miguel Matos Mingote em substituição de Gabriel Simões Lopes Gouveia (Paul), Cristina Maria Conde de Campos Barata (Peraboa), Paulo Jorge da Silva Maçãs Quintela (S. Jorge da Beira), Sofia Isabel Gaspar Sobreiro em substituição da Mestre Sandra Isabel Neves Ferreira (Sobral de S. Miguel), Dr. David José Carriço Raposo da Silva (Tortosendo), Dra. Cátia Vanessa Alves Gaudêncio em substituição de José António Serra Guerreiro (Unhais da Serra), Mestre Daniela Sofia Pereira Correia (Verdelhos), César Araújo Craveiro (Casegas e Ourondo), Dra. Cristina Gabriela Pinto Dias em substituição de Carlos do Carmo Martins (Covilhã e Canhoso), Rui Manuel Cruz Ferreira Amaro (Peso e Vales do Rio) e António Manuel Pais Carriço (Teixoso e Sarzedo). -----

Não estiveram presentes os Senhores: Prof. Vítor Barata Fernandes (Barco e Coutada), Pedro Nuno Cunha Leitão (Cantar-Galo e Vila do Carvalho) e Daniel Nave Tavares (Vale Formoso e Aldeia de Souto). -----

Verificada a existência de “quórum”, o Excelentíssimo Presidente da Mesa deu por iniciados os trabalhos da presente Sessão. -----

PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL

--- Estiveram presentes: o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Vítor Manuel Pinheiro Pereira, o Senhor Vice-Presidente, Dr. José Armando Serra dos Reis, e os Senhores Vereadores: Dr. Pedro Miguel Santos Farromba, Prof.^a Doutora Maria Regina Gomes Gouveia, Dr. Ricardo Miguel Correia Leitão Ferreira da Silva, Eng.^o José Miguel Ribeiro Oliveira e Dra. Marta Maria Tomaz Gomes Morais Alçada Bom Jesus; do corpo técnico: a Diretora do Departamento de Administração Geral e Coordenação Jurídica – Dra. Graça Isabel Pires Henry Robbins, o Diretor do Departamento de Finanças e Modernização Administrativa – Mestre Júlio Manuel de Sousa Costa, o Diretor do Departamento de Obras e Planeamento – Eng.^o Jorge Manuel Galhardo Vieira e do Serviço de Apoio à Assembleia Municipal a Técnica Superior, Dra. Ivone Franco Correia. -----

1. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1.1 - DEBATE TEMÁTICO SOBRE “SAÚDE NO MUNICÍPIO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS. O PRESENTE E O FUTURO”

--- Nos termos do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal da Covilhã, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata indicou como tema para discussão o tema “Saúde no Município: Desafios e Estratégias. O presente e o futuro”. -----

--- O Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal da Covilhã** iniciou esclarecendo os tempos de cada interveniente. -----

--- Foi concedida a palavra à Deputada Municipal **Vanda Cláudia Raposo Cid Ferreira (PSD)** que, após cumprimentar todos os presentes, fez a seguinte apresentação/enquadramento do tema: **(Doc.01)** -----

“O tema que hoje vamos debater, a saúde, foi proposto pelo maior partido da oposição, o Partido Social Democrata, e não podemos ignorar dois motivos desta escolha: -----

- Primeiro: porque é nosso entendimento que a possibilidade que o novo regimento nos deu para podermos fazer este tipo de sessões temáticas deve ser aproveitada para que este órgão seja cada vez mais atrativo, mais reconhecido pelos nossos concidadãos bem como reconhecido e necessário o trabalho que todos aqui fazemos. -----

Para que isso aconteça esta assembleia tem de priorizar a discussão de temas que realmente preocupam as pessoas porque mexem diariamente com a sua vida. Temas que as pessoas também saibam discutir, de áreas da governação consideradas essenciais para as suas vidas. -----

- Segundo: porque quando refletimos no tema que seria mais impactante para a população, mas ao mesmo tempo mais necessária a sua discussão política, não hesitamos um minuto na resposta.

A saúde é, inquestionavelmente, um dos pilares fundamentais do bem-estar de qualquer sociedade. Na Covilhã, este tema assume particular relevância, não só pelo papel do Centro Hospital Universitário Cova da Beira, mas também pelos desafios que enfrentamos ao nível do acesso, qualidade e sustentabilidade dos serviços de saúde. -----

Hoje, mais do que nunca, é essencial analisarmos a saúde numa perspetiva integrada, que vá além dos cuidados hospitalares e se estenda à promoção da saúde pública, à prevenção de doenças e ao bem-estar geral da nossa população. Mas para compreendermos o presente e pensarmos o futuro, temos de reconhecer o contexto em que nos encontramos. -----

Nos últimos anos, assistimos a transformações significativas no sistema de saúde em Portugal, marcadas por avanços tecnológicos, envelhecimento populacional e mudanças nas expectativas dos utentes. Na Covilhã, estes fatores não são diferentes: enfrentamos o desafio de responder às

necessidades de uma população envelhecida, à escassez de profissionais de saúde em algumas áreas-chave e às dificuldades de acessibilidade nos territórios mais isolados do concelho. -----

A saúde em Portugal, nomeadamente o SNS, tem ao longo da última década enfrentado muitos desafios e a sua incapacidade de gerar uma resposta eficaz a esses desafios é cada vez mais evidente e portanto preocupante. Infelizmente o poder político, destes últimos anos, não conseguiu encontrar soluções, bem pelo contrário. A gestão do Partido Socialista veio comprovar-se ruínosa e a prova disso foi o estado em que deixou o SNS bem como outros serviços essenciais às populações como é o caso do INEM, após 8 anos de governação. -----

É certo que, nesse período, aconteceu o inimaginável: uma feroz Pandemia ... mas isso explica tudo? -----

Vamos ser rigorosos e ter memória e vamos dar 5 minutos do nosso tempo a recordar a história e como aqui chegámos: -----

2011-2015 - Austeridade e Recuperação -----

- Durante o período de austeridade após a crise financeira de 2008 e a intervenção da Troika (2011-2014), houve **redução de despesas públicas**, o que impactou negativamente o SNS. Esta fase foi marcada por **umentos nos tempos de espera** e pela **sobrelotação das urgências**. -----

2015-2023 - Recuperação Económica e Novos Investimentos -----

- Com a saída do programa de assistência financeira, houve uma tentativa para **reverter cortes e reforçar o SNS**, pelos governos do Partido Socialista: -----
 - Contratação de profissionais de saúde mas não em número suficiente para compensar as saídas e responder ao aumento da procura. -----
 - Revisão salarial em somente algumas categorias o que levou a muitos profissionais continuassem insatisfeitos. -----
 - Investimento em infraestruturas em alguns hospitais e existência de alguns projetos em curso, mas o progresso foi lento e muito desigual. -----
- **Telemedicina e digitalização**: Foram lançadas iniciativas como o SNS 24 e sistemas para marcação online, mas a adoção plena enfrenta resistências e desigualdades regionais. -----

2020-2022 - Pandemia de COVID-19 -----

- A pandemia testou os limites do SNS, expondo fragilidades já conhecidas: -----
 - Houve um reforço temporário de recursos, no entanto, muitos problemas estruturais foram agravados, como o esgotamento dos profissionais, o adiamento de consultas e cirurgias de rotina, bem como a suspensão do acompanhamento de proximidade nos cuidados de saúde primários, com as consequências, em termos de saúde pública, que um dia todos iremos conhecer. -----

Apesar de esforços significativos, as respostas do poder político na última década foram essencialmente reativas em vez de estruturais, enfrentando desafios à medida que surgem, mas sem resolver as causas profundas. -----

A possibilidade de o SNS colapsar é um tema amplamente debatido, mas é improvável que isso ocorra de forma repentina. Em vez disso, o risco é de degradação progressiva e as principais causas são bem conhecidas: -----

1. Recursos Humanos -----

- O SNS enfrenta um êxodo de profissionais, principalmente devido a salários baixos, condições de trabalho difíceis e falta de progressão na carreira. -----

2. Sobrecarga e Tempos de Espera -----

- Aumento da procura por serviços públicos devido aos custos do setor privado. -----
- Longas filas para consultas e cirurgias criam insatisfação entre os utentes e pressionam ainda mais o sistema. -----

3. Financiamento Insuficiente -----

- Embora o orçamento do SNS tenha aumentado nos últimos anos, ele não acompanha o ritmo do envelhecimento populacional e das novas tecnologias médicas. -----
- A gestão financeira ineficaz em algumas unidades também agrava a situação. -----

4. Alternativas Privadas -----

- Uma maior procura por seguros de saúde privados é vista como um reflexo da desconfiança no SNS, o que pode enfraquecê-lo ainda mais a longo prazo. -----

Sem reformas profundas, o SNS pode enfrentar uma erosão contínua, comprometendo a sua capacidade de oferecer cuidados de qualidade universalmente. -----

Para evitar este cenário, será necessário: -----

- Aumentar o financiamento de forma sustentada. -----
- Reestruturar carreiras e condições de trabalho para reter profissionais. -----
- Investir em inovação tecnológica e prevenção de doenças crónicas. -----

O futuro do SNS depende de decisões políticas ousadas e da capacidade de unir esforços entre os setores público e privado. -----

Claro que as regiões são os espelhos do que descrevemos de uma forma mais nacional e a Covilhã, infelizmente, não ficou imune à má gestão da saúde, na última década. -----

Os desafios não devem ser vistos apenas como obstáculos, mas como oportunidades para repensar e inovar. -----

A saúde no concelho da Covilhã enfrenta dificuldades que são bem evidentes: desde a falta de profissionais de saúde até ao encerramento de valências importantes no nosso hospital, sim!! isso chegou a acontecer, lembram-se? foi em 05/2022 que esteve o bloco de partos fechado num fim

de semana e que levantou novamente o fantasma do fecho da maternidade. Mas não podemos também esquecer a falta de condições dignas para os profissionais de saúde trabalharem e a necessidade de melhor planeamento para garantir cuidados de proximidade a toda a população. -

No entanto, não posso deixar de apontar que o Partido Socialista, que governa o município, tem adotado permanentemente uma postura de negação, preferindo esconder-se atrás de discursos otimistas em vez de enfrentar as evidências. O problema não desaparece por não ser reconhecido. Pelo contrário, agrava-se. E é exatamente por isso que o debate de hoje é tão importante. Porque vai sublinhar as realidades que não podem continuar a ser ignoradas. -----

Hoje, olhamos para o presente da saúde na Covilhã, reconhecendo os desafios que enfrentamos, e projetamos o futuro, identificando oportunidades para inovar e melhorar. A Covilhã tem o potencial de ser uma referência regional e nacional na prestação de cuidados de saúde, sobretudo quando se fala no papel do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, um hospital de referência na região, na nossa faculdade de medicina e na investigação da Universidade da Beira Interior. -----

Como podemos aproveitar estes recursos que já temos, incluindo criar um sistema de saúde mais eficiente, equitativo e sustentável? -----

Além disso, não podemos ignorar a ligação entre saúde e outros fatores determinantes, como o ambiente, o urbanismo e a mobilidade. Promover espaços verdes, melhorar os transportes públicos e incentivar estilos de vida saudáveis não são apenas questões de desenvolvimento urbano, mas também de saúde pública. -----

A saúde na Covilhã deve ser pensada como um desígnio coletivo, onde o poder local, as instituições de ensino, os profissionais de saúde e a sociedade civil trabalham em conjunto para criar soluções.

O futuro exige mais participação, mais colaboração e mais inovação. -----

Contudo, transformar o futuro exige compromissos. Compromisso político, para assegurar o financiamento necessário e uma gestão estratégica eficaz. Compromisso comunitário, para envolver cidadãos e associações locais na promoção da saúde. E compromisso institucional, para reforçar redes de cooperação entre entidades públicas e privadas. -----

Nesta introdução, o nosso objetivo é lançar algumas reflexões e questões essenciais: -----

1. Como assegurar que todos os covilhanenses têm acesso a cuidados de saúde de qualidade, independentemente da sua localização ou condição socioeconómica? -----
2. Que estratégias podem ser implementadas para atrair e reter profissionais de saúde no concelho? -----
3. De que forma podemos integrar a saúde com outras áreas de intervenção, como o ambiente e a mobilidade? -----

Estes são pontos que, acreditamos, devem estar no centro do nosso debate. -----

E o desafio que lançamos tem 6 pontos principais que se resumem do seguinte modo: -----

- Reforço da Rede de Cuidados de Saúde Primários -----

- *Investimento na Captação e Fixação de Profissionais de Saúde* -----
- *Aposta na Saúde Preventiva e Comunitária* -----
- *Integração de Saúde, Urbanismo e Mobilidade* -----
- *Aproveitamento da Tecnologia e da Inovação* -----
- *Garantir a Participação e Colaboração Comunitária* -----

A saúde na Covilhã é uma prioridade que exige visão estratégica e ação coordenada. Com vontade política, criatividade e o envolvimento de todos os setores da sociedade, é possível transformar os desafios que enfrentamos em oportunidades. Afinal, a saúde é o nosso bem mais precioso. Cabe-nos preservá-lo e fortalecê-lo, garantindo que cada covilhanense, independentemente da sua idade, condição ou local de residência, tenha acesso a uma vida saudável e plena. -----

A saúde não é apenas uma prioridade; é uma responsabilidade coletiva. Cabe-nos, enquanto representantes eleitos, mas também como cidadãos preocupados, garantir que ninguém na Covilhã fique para trás no acesso a cuidados de saúde dignos e de qualidade. -----

Que este momento de análise seja um ponto de partida, não de chegada. Que possamos, juntos, transformar as ideias e preocupações aqui partilhadas em ações concretas e impactantes. -----

Termino com dois agradecimentos e um apelo: -----

Um primeiro agradecimento ao Dr. João Casteleiro pelos 8 anos de serviço a uma das mais exigentes causas públicas. A gestão de uma unidade de saúde como é o CHUCB não é nem nunca será um desafio de somenos importância e responsabilidade. Acreditamos que deus, sempre, o seu melhor nesta missão e como covilhanenses dirigimos-lhe o nosso Bem-haja. -----

Um agradecimento a todos os profissionais de saúde, das várias áreas, que nos ajudaram a preparar esta AM e que tornaram possível que este grupo parlamentar consiga fazer este debate com o rigor e o profissionalismo que se impunha. -----

Um apelo a este executivo camarário: que saiba a partir de hoje priorizar, o que nunca priorizou, a saúde no concelho, e que até ao fim do seu mandato consiga converter as promessas em realidades e saiba ajudar a criar condições para que a saúde na Covilhã seja uma bandeira que todos possamos hastear com orgulho, porque a saúde de cada covilhanense merece o nosso melhor e maior esforço.” -----

--- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, após cumprimentar todos os presentes, iniciou agradecendo a presença de todos “para tratarmos de assunto tão relevante. Caros colegas de Executivo, bem hajam também por comparecerem e estarem aqui a participar, ainda que não de forma direta, mas indireta. -----

Quero começar por saudar o Partido Social Democrata por ter escolhido este tema tão importante para as nossas vidas, para o nosso dia-a-dia, para a nossa sociedade, para o nosso Concelho. O tema não podia ser mais abrangente, mais consensual do que este porque até passamos o dia inteiro, quando nos cruzamos com os nossos amigos, com os nossos familiares, com os nossos conhecidos, a desejar-lhes saúde. Por alguma razão é. -----

O nosso sistema de saúde, que tem raízes muito importantes, reforçadas nos últimos 50 anos desde, sobretudo, a criação do Serviço Nacional de Saúde, é uma marca distintiva da saúde em Portugal. Julgo que poucos países com a dimensão e a pujança económica, social e política de Portugal têm a oportunidade de ter um Serviço Nacional de Saúde como o nosso. -----

Como aqui foi dito e muito bem, ele não é perfeito. Tem as suas debilidades e se fizermos uma análise rigorosa ao nosso SNS, detetamos-lhe dificuldades. Mas o fundamental é que nos revemos todos nele. Acho que não há português que não se reveja no Serviço Nacional de Saúde. Aliás, até os privados porque, quando ocorrem situações mais extremadas, mais complexas, mais difíceis no domínio privado, elas terminam a ser solucionadas no Serviço Nacional de Saúde, nas nossas unidades hospitalares que, no essencial, são unidades de referência. -----

É verdade que, da história aqui feita, alguns aspetos são verdadeiros e rigorosos. É uma análise e uma radiografia do sistema. Claro que cada um de nós a vê, muitas vezes, um pouco mais apaixonadamente porque temos perspetivas políticas e ideológicas subjetivas. Cada um tem as suas. E tendemos a desvalorizar algumas coisas e a valorizar mais outras. O que é perfeitamente natural. Mas a verdade histórica está aí e o empenho de todos vai no sentido de melhorar, de robustecer, de densificar o nosso Serviço Nacional de Saúde. -----

A nível concelhio, não há dúvida que é, sempre foi e continuará a ser uma grande prioridade. Muito antes de assumirmos a nossa responsabilidade no domínio daquilo que foram as delegações de competências relativas à saúde, já cooperávamos de forma intensa, profícua e muito empenhada em ajudar a melhorar as condições dos nossos concidadãos no que diz respeito ao acesso à saúde, cooperando com o Centro Hospitalar, com o Centro de Saúde, com as Extensões de Saúde, até, inclusive através das nossas Juntas e Uniões de Freguesia que têm também um papel fundamental. São as que também estão na linha da frente no que diz respeito aos cuidados primários, nos pontos mais longínquos e que estão disseminados por todo o nosso Concelho. Mas, como digo, sempre tivemos essa preocupação, mesmo muito antes de essa ser uma obrigação legal e, de facto, assinámos há relativamente pouco tempo o auto de transferência das competências para o Município. -----

Dizia que cooperámos e foi aqui referido que muito há a fazer neste domínio e, quando digo que há muito a fazer neste domínio, estamos a falar das condições que temos que proporcionar aos nossos concidadãos para que eles gozem de mais saúde, para que tenhamos também mais e melhores condições de atratividade para os profissionais de saúde. É importante termos uma faculdade de Ciências da Saúde, o curso de Medicina, um Centro Hospitalar que é de referência, que é dos mais bem cotados a nível nacional. Isso é indesmentível. Aliás, os privados reconhecem-no e é sinal de que as coisas estão no bom caminho. Para além do nosso Centro Hospitalar e dos nossos Centros de Saúde, ou seja, do ACES Cova da Beira, que abrange toda a estrutura da saúde no nosso Concelho e vai mais além do que isso. E aqui não estamos desgarrados. Julgo que a Unidade Local de Saúde é também ela um todo que deve ser considerado. Não nos podemos dissociar daquilo que são as políticas de saúde dos nossos municípios vizinhos e há entendimento e convergência daquilo que deve ser feito, já foi feito e vai ser sempre feito, independentemente dos protagonistas, em prol da defesa das nossas instituições de saúde e dos nossos profissionais de saúde. -----

A atratividade dos profissionais de saúde é, de facto, muito importante. Do nosso Hospital ou do

nosso Centro Hospitalar e, leia-se, o da Covilhã e o do Fundão (o Hospital Pêro da Covilhã e o Hospital do Fundão que compõem o Centro Hospitalar), nunca ouvimos falar de ruturas nos últimos 10, 15 anos. Nunca ouvi falar em situações extremadas. Dificuldades pontuais existem sempre em todas as instituições, mas consta-me sempre que há uma certa normalidade, uma certa regularidade na resposta, nos cuidados de saúde aos nossos concidadãos. Ela não é tão pronta no âmbito dos cuidados de saúde primários, até porque existe, já agora, e convém referi-lo, uma questão cultural. Os nossos concidadãos, seja na Covilhã, seja no Minho ou no Algarve, quando têm um pequeno problema de saúde que seja, daqueles que pode ser tratado, acompanhado e cuidado nas extensões de saúde, nos centros de saúde, vão a correr para as urgências porque sabem que vão ser atendidos. Daí depois também termos um entupimento nacional de urgências em determinadas alturas do ano e não é preciso ser-se profissional de saúde nem especialista em saúde para concluir rapidamente que as coisas assim são. -----

Claro que, com as boas condições de saúde que os portugueses vão tendo ao longo dos anos, e também porque o nível de vida melhorou a todos os títulos em Portugal nos últimos 50 anos, é inegável e é uma das grandes virtudes também do 25 de Abril que hoje os nossos concidadãos vivem mais tempo, felizmente. E por viverem mais tempo, necessitam de mais cuidados de saúde. Exige um esforço muito maior do SNS, das unidades de saúde, sejam elas quais forem e isso cria entropias e cria dificuldades, dificuldades e entropias que não só o dinheiro resolve. Apesar do grande investimento que tem sido feito ao longo dos anos, o SNS continua a ter problemas, continua a ter debilidades. Cabe-nos a todos nós, enquanto responsáveis políticos (e foi salientada aqui a importância da Assembleia Municipal no debate, no alerta, na troca de opiniões e de impressões que devemos ter e depois renovar estes debates noutros contextos, noutras ocasiões), ver que saltos é que demos, se regredimos ou se progredimos e o que eu desejo é que a gente progrida sempre porque, de facto, a saúde, à semelhança de outros bens e de outras necessidades essenciais que temos, deve ser uma grande preocupação e estar no topo das preocupações, como é também o nosso caso.” -----

--- Foram intervenientes os Deputados Municipais: -----

- **Rui Manuel Cruz Ferreira Amaro (Peso e Vales do Rio):** Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que “falar sobre a saúde é falar sobre um dos problemas que mais nos afeta nos últimos tempos, em especial nas freguesias e nas freguesias mais longínquas do Concelho da Covilhã. -----

Podemos dizer que temos 15 extensões que estão a funcionar a 5% no nosso Concelho da Covilhã, que a Câmara Municipal paga as rendas e elas estão praticamente fechadas, pois não podemos dizer que se encontram abertas e que vão resolver problemas quando funcionam apenas uma manhã por semana ou até uma vez por mês porque não temos capacidade em termos médicos, nem enfermeiros, nem assistentes administrativos que se desloquem às nossas freguesias para abrir a porta e para que possamos ter os nossos cuidados básicos de saúde. Isto nas freguesias é uma realidade no dia-a-dia e é aquilo que acho que mais importa hoje estar aqui. -----

Sabemos todas as dificuldades que existem no país, mas estamos na Covilhã e temos que defender as nossas freguesias e principalmente os nossos concidadãos. Com a população cada vez mais envelhecida, não podemos continuar a ter médicos uma vez por semana, duas horas ou três horas.

Temos que tomar decisões. Temos que resolver a situação e não continuar com a cabeça enfiada na areia porque o problema agrava-se. Posso-vos dizer que estivemos cerca de três meses sem ter médico e foi uma situação muito complicada porque pessoas com 70 e 80 anos não têm condições para se deslocar ao Centro de Saúde do Tortosendo, um edifício degradado, um edifício com parcas condições para fazer o atendimento devido à população e também dar condições às pessoas que trabalham lá, onde temos médicos a trabalhar já depois da reforma. -----

É uma situação muito preocupante. Temos que tomar a iniciativa de tentar da melhor forma, com transportes até, definir locais onde possa estar um médico e os enfermeiros o dia todo e depois termos uma rede de transportes que possa trazer as pessoas àquele local para fazer o que é devido, dado que agora temos todos de telefonar para a Saúde 24 e mandam-nos para o Centro de Saúde e depois chegamos lá e não temos condições para nos atenderem.” -----

- **Dr. Marco António Barreiros Gabriel (Boidobra):** Após cumprimentar todos os presentes, referiu que “o diagnóstico social do Concelho da Covilhã diz-nos que os Centros de Saúde deram lugar a 12 unidades funcionais. É difícil até, às vezes, percebermos e conseguirmos contextualizar tantas são as siglas. Portanto, duas unidades de Saúde Familiar (uma localizada na Covilhã), cinco unidades de cuidados de saúde personalizados (três são na Covilhã), três unidades de cuidados na comunidade (uma é na Covilhã), uma Unidade de Saúde Pública na Covilhã e uma Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados também na Covilhã. -----

Relativamente às unidades de cuidados de saúde personalizados, existem estas três: Covilhã com três extensões de saúde (Boidobra, Ferro e Peraboia); no Teixoso (cinco com Aldeia de Souto, etc.) e Tortosendo. Ainda existem depois as outras unidades. -----

Segundo o mesmo diagnóstico, faltam preencher no quadro de pessoal 11 médicos, 14 enfermeiros, 3 técnicos superiores de saúde, 5 técnicos de diagnóstico e terapêutica, 1 técnico superior, 10 assistentes técnicos e 10 assistentes operacionais. Ou seja, faltam 54 profissionais de saúde. -----

Segundo o mesmo diagnóstico, dos 52.888 utentes inscritos em cada Unidade de Saúde Familiar e Unidade de Cuidados de Saúde Personalizada, 2091 não tinham médico de família. Ou seja, 3,95% não tinha médico de família. -----

Na Boidobra, há muito que a extensão de saúde funciona deficientemente. Em primeiro, tratou-se do esvaziamento de serviços e de valências, nomeadamente com a desistência da saúde materno-infantil, por exemplo, e depois a seguir com os cuidados de enfermagem. A seguir veio a pandemia e, através disso, acabou também por se fechar temporariamente a extensão de saúde e depois foi retomada. Só existia duas vezes e a Junta de Freguesia assegurava os cuidados de saúde e, depois disso, foi retomada uma vez por semana. Entretanto, a médica que prestava o serviço aposentou-se e não temos qualquer informação do ACES Cova da Beira. Não temos

qualquer informação da Câmara Municipal e não é com o protocolo de 257 € que prestamos o serviço administrativo, o serviço de enfermagem, etc. -----

Até percebo, no caso da Boidobra pela proximidade que tem ao Centro de Saúde e há o serviço central que o acompanha, que possa existir alguma aglomeração de serviços, portanto, para prestar melhores serviços. Até posso compreender isso. Mas não haver informação, não haver uma reunião com todas as Juntas de Freguesia com a Câmara Municipal, não se perceber qual é que é o plano que está em vigor (porque existe também um plano local de saúde pública que podia ou existe ou existia), porque o último data de 2018-2020, e que, nas comunidades, nos bairros e nas zonas residenciais e com centros comunitários e com associações, podia tratar também muito da saúde preventiva. -----

Só que aquilo que falta aqui é e acho que devemos ter uma discussão serena, sem parangonas estridentes, em como é que vamos melhorar isto tudo que aqui está. Ou seja, no fundo, recebemos um protocolo (não recebemos ainda porque demorou ali a assinar um protocolo da Câmara Municipal por causa das instalações, como já disse o Rui), elas funcionam deficientemente. Em alguns sítios no Concelho é necessário, se calhar, assegurar que efetivamente uma extensão de saúde está mais dias aberta, mas é preciso transporte de umas freguesias para as outras.” -----

- Por ter esgotado em muito do seu tempo, foi atribuída a palavra ao Deputado Municipal **Dr. David José Carrilo Raposo da Silva (Tortosendo)** que, após cumprimentar todos os presentes, subscreveu “as palavras da bancada do Partido Social Democrata que foram dirigidas ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal na outra qualidade. Naturalmente, também a Junta de Freguesia lhe agradece todo o trabalho que levou por diante à frente do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira. -----

A saúde é uma preocupação de todos nós. Temos vindo aqui questionar para quando e, porque já aqui foi abordado esse tema da degradação do Centro de Saúde do Tortosendo, uma pergunta que deixo ao Senhor Presidente da Câmara: para quando esse investimento necessário no nosso Centro de Saúde? Porque acaba por ser a plataforma de 15 extensões de saúde do Sul do Concelho e há um ano a esta parte vim a público falar na falta de médicos de família porque há muitos utentes, não só no Centro de Saúde do Tortosendo como no Concelho da Covilhã, que não têm médico de família. Qual a estratégia para trazer médicos para a nossa região? -----

A Junta de Freguesia, preocupada com esta situação, já deu um passo. Já solicitámos e, em breve vamos reunir com a nova Administração da ULS no sentido de também sermos parte integrante da solução para esta situação e, naturalmente, queríamos deixar aqui toda esta preocupação ao nível da saúde que deve ser uma das prioridades, não só das Juntas de Freguesia, mas também uma prioridade da Câmara Municipal da Covilhã.” -----

- **Dra. Cristina Gabriela Pinto Dias (Covilhã e Canhoso)**, após cumprimentar todos os presentes, passou “a ler uma reflexão sobre este tema. -----

A Unidade de Saúde Familiar Herminius, criada em 2020, visa aproximar os cidadãos aos cuidados de saúde, fomentando a prevenção da doença, através da prestação de cuidados médicos, sendo

que é objetivo da mesma alcançar mais de 10000 utentes, a grande maioria da União das Freguesias de Covilhã e Canhoso. -----

Presentemente funciona nas instalações do Centro de Saúde da Covilhã, sem as condições necessárias e dignas à prestação de cuidados de excelência. -----

Apesar de não termos um conhecimento oficial, foi largamente difundido pela comunicação social que a Câmara Municipal da Covilhã arrendou à ANIL, por um período de 25 anos, o edifício onde funcionou o SMAS/Cantina Social, com uma renda mensal de 4024€. -----

Foi ainda divulgado que o referido edifício servirá para acolher a USF Herminius e o Centro de Atividade, mas diz-se também que albergará uma empresa privada, na área da saúde, ocupando esta o rés-do-chão, o que a ser verdade, lamentamos. -----

Qual a lógica de o referido rés-do-chão não ser para a USF, sendo que muitas das pessoas que irão usufruir deste serviço têm mobilidade reduzida? -----

Poderão dizer que existem elevadores, mas e quando os mesmo avariarem (como acontece muitas vezes na nossa cidade), como será feito o transporte de pessoas em macas, cadeira de rodas, etc ... -----

Estranhamos, pois, que a Câmara Municipal não tenha optado por um dos muitos edifícios que tem, ou até pela construção de raiz num terreno próprio. -----

Na última reunião do executivo camarário, foi aprovada a abertura do concurso para obras de reabilitação do referido edifício e, fazendo as contas, entre rendas e obras de reabilitação, de certeza que seria mais vantajoso a construção de um novo edifício. -----

Por outro lado, e observando os serviços de saúde na freguesia, cidade e concelho em geral, temos que o Hospital Pêro da Covilhã, agora inserido na ULS Cova da Beira, tem correspondido maioritariamente às solicitações. -----

Foi apresentado com pompa e circunstância o novo Hospital da CUF, tendo também começado as obras do Hospital Privado das Beiras. -----

Defendemos que todos os investimentos realizados na nossa cidade são importantes, mas mais importante é a assistência aos utentes que realmente precisam e não temos verificado, por parte da Câmara Municipal da Covilhã, pedidos para que o serviço público de saúde tenha mais médicos e valências disponíveis na nossa zona. -----

Como todos sabem, a maioria dos covilhanenses não tem seguro de saúde ou ADSE, pelo que a oferta privada lhes está quase interdita, pelo que defendemos, a par destes investimentos, o incremento de condições no serviço público. -----

Porque devemos também valorizar o que é positivo, saudamos a criação da Unidade de Intervenção Cardiológica da Covilhã que, segundo foi comunicado, já fez mais mil procedimentos em apenas oito meses, o que é uma mais-valia para a nossa população. -----

Por último, falar de um serviço prestado pela União das Freguesias de Covilhã e Canhoso no âmbito da saúde e que, em muito, tem ajudado as populações residentes na nossa freguesia (e não só) a ter cuidados primários, imediatos de proximidade. -----

O Centro de Enfermagem, a funcionar, no Canhoso, duas vezes por semana, a presença de uma Enfermeira e a prestação de cuidados vários, desde pensos, injeções, avaliação de diabetes e ensinamentos vários. -----

Dados apurados, desde a sua abertura em Abril de 2021, revelam que tivemos em média 80 utentes por mês, perfazendo assim mais de 3300 utentes assistidos. -----

Tudo isto de modo gratuito e financiados a 100% pelo orçamento da Junta de Freguesia que, não obstante as imensas comunicações com o executivo da Câmara Municipal da Covilhã, no sentido de protocolar um apoio para este serviço público, nunca recebeu qualquer resposta. -----

Continuaremos a prestar este serviço e as nossas populações podem contar com o nosso apoio e proximidade nos serviços de saúde, mas porque hoje aqui se discutem desafios e estratégias, o presente e o futuro, esperamos que a estratégia de futuro também seja apoiar quem faz mais pela população, na saúde ou noutra qualquer área.” (Doc.02) -----

- **Dr. Vasco Júlio Morão Teixeira Lino (Movimento “Covilhã Tem Força”)**: Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo, “antes de mais, gostaria de dizer aquilo que é uma evidência. Eu sou um utente do Serviço Nacional de Saúde e tenho muita crença no Serviço Nacional de Saúde, que acho que é servido por excelentes profissionais. -----

Por outro lado, também quero fazer um auto de fé. Sou um defensor do modelo ULS recentemente adotado na Cova da Beira. Assim, os políticos o deixem amadurecer e evoluir. Naturalmente, não pode ficar agarrado ao momento em que é criado. -----

Dito isto, quero também acrescentar algo. Não posso deixar de ter uma visão algo gestionária do que é a apreciação dos cuidados de saúde, por formação e por experiência. E vem-me sempre à memória um episódio que vivi na primeira pessoa. Só a título informativo, para que as pessoas compreendam um bocado este enquadramento, presidia a uma instituição de saúde que operava em 13 municípios com uma dispersão populacional superior à que nós temos aqui nos nossos concelhos, mas ainda assim tentávamos chegar a todo o lado. Lembro-me de um município algo remoto, onde conseguimos, ao fim de vários anos, fazer um centro de saúde novo, em que se gastaram várias centenas de milhares de euros. No entanto, o Presidente da Câmara insistia na manutenção de um SAP (Serviço de Atendimento Permanente 24 horas por dia), na qual nós tínhamos uma casuística de 0,8 utentes entre as zero e as 08h00 e nas quais, naturalmente, teríamos que ter um médico, um enfermeiro e um assistente técnico. Isto é impensável, porque isso é pago por todos os portugueses. -----

Portanto, o que temos que tentar é garantir que, com os poucos meios que temos, fazemos um bom serviço. E todos sabemos, como viera dito há bocadinho na intervenção da representante do PSD, que os gastos na saúde não têm realmente vindo a ter muito sucesso. -----

Também como diz o Senhor Presidente da Câmara, e posso testemunhar isso na primeira pessoa também, o Senhor Presidente sempre tentou fazer uma aproximação às entidades prestadoras de saúde dos serviços de saúde e posso o dizer nos dois papéis, quer nos cuidados de saúde primários, quer nos cuidados de saúde hospitalares. No entanto, e também o Senhor Presidente dizia e é verdade, há sempre caminho para melhorar e penso que há muito caminho para melhorar e para

percorreremos. -----

Deixando de lado as ideologias para outros locais, o que queremos aqui é ter uma intervenção mais pragmática e vemos que a saúde nos nossos concelhos, digo no plural perdoe-me, Senhor Presidente, porque temos de ter sempre como pano de fundo a tal ULS Cova da Beira. E, no entanto, apesar de o Concelho da Covilhã representar aproximadamente 60% da população servida pela hoje ULS Cova da Beira, portanto, naturalmente que terá um papel acrescido. -----

Pensamos que o primeiro pilar para a melhoria na prestação dos cuidados de saúde nesta área de intervenção passa naturalmente, e que também já aqui foi dito, no reforço dos cuidados de saúde primários, não só no campo da medicina preventiva, como também para aliviar a pressão sobre os hospitais. -----

Estive na sexta-feira a colher muito rapidamente os dados na ACSS em que era dito que temos 86.000 utentes inscritos no ACES Cova da Beira, dos quais 70.000 têm médico de família, o que daria uma taxa de cobertura aproximadamente 81%. Ora, isto não é verdade. E não é verdade por uma razão simples: porque temos que falar em unidades ponderadas que é, neste momento, definido para atribuição das listas de cada médico de família; são 1917 unidades ponderadas. -----

As unidades ponderadas, a título explicativo e como diz o nome, é a ponderação pela população servida em função dos escalões etários e, no nosso caso, estaremos aqui a falar de um pouco mais de 116.000 unidades ponderadas, o que baixa o nosso rácio para 71%. -----

De resto, também a ACSS diz que nós temos 44 médicos de família no chamado ACES Cova da Beira (e penso que essa é uma entidade que está em extinção pela integração na ULS), quando na realidade precisaríamos, por estas contas, de 71. E aqui é a primeira grande questão: como é que a Câmara vai poder contribuir para resolver este problema? -----

Como eu dizia há pouco, afastando questões ideológicas da minha intervenção, lembro-me, por exemplo, de uma Câmara naquele espaço em que eu intervinha que, por acaso, até era uma câmara socialista, que estabeleceu parcerias com entidades privadas para complementar - e reforço complementar - a prestação dos cuidados de saúde pelas entidades do SNS. -----

Por outro lado, tanto quanto sei, ainda hoje existe uma unidade móvel no Fundão que foi adquirida com o apoio da Câmara do Fundão e haverá uma outra que penso que estará alocada hoje à ULS Cova da Beira, financiada pela CIMBSE. Portanto, pelo menos estou seguro que a CIMBSE financiou algumas unidades móveis de saúde para as Câmaras ou para os municípios que as compõem. Não sei o que se passa neste momento relativamente a isso. -----

Por outro lado, há instituições de saúde no Concelho que também dispõem de unidades móveis de saúde e, como tal, será possível levar os cuidados de saúde mais longe. -----

Não é possível cada um de nós ter um médico à porta de casa e, naturalmente, o Senhor Presidente da Assembleia sabe isto melhor do que ninguém (e peço desculpa só agora me associar também àquele cumprimento que lhe foi feito e ao reconhecimento que lhe foi feito, mas sem dúvida nenhuma que o subscrevo). -----

Dizia eu que penso que aqui é onde a Câmara pode ter um papel importante e gostaria de saber como é que a Câmara prevê abordar este tema. -----

A segunda questão é a da diferenciação hospitalar. Acreditamos piamente que os hospitais não podem ser clones uns dos outros. Têm que ser diferenciados e nós temos um exemplo muito bom na Covilhã: o caminho recente da Cardiologia e, uma vez mais, perdoe-me a expressão, a batuta do Dr. João Casteleiro que realmente foi um serviço de grande qualidade que veio trazer às populações do Concelho (e contrariamente até a outros hospitais da região que antigamente eram muito fortes na Cardiologia e perderam esse papel). -----

Portanto, acreditamos claramente na diferenciação, mas acreditamos também que aqui os autarcas têm um papel muito importante. Há anos atrás, nessa fase que referi, discutia-se muito aqui a possibilidade das instituições hospitalares da Beira Interior se articularem entre si. Onde encontrei grandes resistências foi nos autarcas. Recordo, por exemplo, que um autarca lá da minha zona permanentemente me acusava em público que eu estava a atender os interesses da Covilhã, em vez de defender os interesses lá da zona onde eu trabalhava. E, por outro lado, outro autarca do outro lado deste eixo que numa reunião sobre este assunto dizia “por mim está tudo bem. Podemos fazer as uniões que quiserem, desde que a sede seja aqui.” Ou seja, começa-se a discutir o supérfluo em vez de se discutir o essencial. -----

Por fim, o terceiro pilar que resulta deste é a articulação institucional. Desde logo, das autarquias e, por outro lado, suportadas, por um lado, pelo Centro Académico Clínico que foi criado precisamente para isto, para articular as unidades de prestação de cuidados de saúde e as unidades de ensino e, naturalmente, complementar com um papel fundamental a Faculdade de Ciências da Saúde porque não podemos esquecer-nos que, continuando neste enquadramento sanitário, se a Faculdade de Ciências da Saúde tem uma constipação, a UBI apanha uma pneumonia.” -----

- **Prof. Vítor Manuel Reis Silva (CDU – PCP/PEV):** Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que “o presente na Saúde, e concordando com a proposta que foi feita pelo PSD de agendar esta temática, é que o diagnóstico que podemos fazer no Concelho da Covilhã, o mesmo diagnóstico que deveria ser feito a nível nacional, já nos traz grandes preocupações. -----

Dizer que o tal diagnóstico social, que foi aprovado no CLAS na área da Saúde, afirma que temos 6 médicos e 12,6 enfermeiros por 1000 habitantes, considerando-se até nesse estudo que tínhamos um rácio superior ao rácio da CIM Beiras e Serra da Estrela e da região centro e até do país. -----

A Unidade de Saúde Familiar da Cova da Beira, portanto na Unidade do Centro de Saúde Personalizados, informa que existem 50.380 inscritos, dos quais na Covilhã 5.737 não tinham médico de família: 11,4% do universo dos utentes do Concelho, o que nos deixa ou deveria deixar, pelo menos à Câmara Municipal e a todas as instituições ligadas à saúde, com grandes preocupações. A Unidade do Centro de Saúde da Covilhã é a que tem mais utentes sem médico de família (4065) incidido nas freguesias da Boidobra, Ferro, Peraboa e na Unidade de Cuidados de Saúde do Tortosendo, onde indicam o número de 1612 utentes sem médico de família, e que abrange depois as freguesias da zona sul do Concelho, a corda do rio e todo o sul do concelho. ---

Ora, podemos questionar o que é que o Município, o que é que todos nós podemos fazer face à intervenção na área da saúde, de várias entidades à Administração Central e agora à Administração Local. -----

Recordar aqui que o Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro, concretiza o quadro de transferências de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde. É evidente que nós, PCP, não concordamos com esta transferência de competências, quer na área da educação, quer na da Saúde. Consideramos que compete à Administração Central assegurar o serviço de saúde e não estarmos aqui dependente de 308 políticas diferentes de saúde no país que é aquilo que acontece, de certa forma, com essa transferência de competências para os municípios. Mas este Decreto-Lei define todas as competências previstas, que estão previstas e que foram transferidas em 31 de março de 2022. Portanto, o Decreto-Lei acima referido define as competências a transferir, documentos estratégicos a elaborar, órgãos de decisão, Conselho Municipal de Saúde, Comissões de Acompanhamento e Monitorização, entre outras determinações. -----

Ora, passados dois anos, penso que nada disso, Senhor Presidente da Câmara, foi implementado no nosso Concelho. -----

Lemos na imprensa local que existem carências várias no concelho da Covilhã. No Centro de Saúde, instalações degradadas e insuficientes, sem funcionamento dos equipamentos de climatização, dificuldades de acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida, carências de pessoal, nomeadamente assistentes operacionais, médicos e enfermeiros. A nova Unidade de Saúde Familiar tarda em arrancar. -----

Na Aldeia de Souto, o polo de saúde encerrou no período de pandemia porque não tinha instalações adequadas, mas já não voltou a abrir. Portanto, nem instalações, nem médico sequer. Em Vale Formoso têm médico uma vez por mês para uma população que se estima com 400 idosos. Em Casegas não houve médico no mês de outubro. Em novembro tem médico quinzenal e em janeiro não se sabe como começará. -----

Portanto, que fazer face às dificuldades existentes? Da Câmara só se conhece que o concurso para a nova USF ficou deserto e que vai comprando umas viaturas. Consideramos nós muito pouco, insuficiente e medíocre. Já aqui foram referidas também outras freguesias, o que nos deixa de facto com uma visão do nosso Concelho de que será uma situação muito preocupante porque temos um Concelho envelhecido, temos dificuldades de transportes, uma rede pública de transportes, as carrinhas que já aqui foram referidas não resolvem o problema e a transferência para privados de serviço também não resolve o problema. -----

Portanto, apostar no Serviço Nacional de Saúde, na instituição pública como é evidente, porque para nós é sempre um serviço público em que a Administração Central deve ter um papel preponderante no seu financiamento. Como é evidente, aquilo que começa aqui a desenhar-se é que, apesar de termos uma Faculdade de Medicina, apesar de formarmos médicos na nossa região, na nossa cidade, não conseguimos que eles se fixem na cidade, no Concelho, dando resposta no fundo às carências que já aqui foram referidas, pelo menos no âmbito dos profissionais da medicina... E sem salários, sem carreiras valorizadas é evidente que os médicos vão continuar a fugir para o litoral, a fugir para o privado e a fugir para a emigração. -----

Portanto, há aqui questões que a Administração Central terá que resolver, coincidência no nosso concelho, e há outras questões da competência da Câmara Municipal que a Câmara Municipal deve assumir de uma vez por todas porque, aprovada a lei, que se cumpra a lei.” -----

- **Dr. Nuno Flávio Costa Reis (CDS-PP):** Após cumprimentar todos os presentes, deu “uma palavra especial a um cidadão presente na nossa Assembleia, o Professor Manuel Lemos, distinto investigador e médico da nossa cidade. -----

Não podemos e não devemos deixar de iniciar esta sessão extraordinária com felicidade pela celebração pela Assembleia da República do dia de hoje. Não podemos porque se faz história 49 anos depois. Honra-se o passado e de quem dele participou. Não devemos, para que não se apague da memória, que, embora a liberdade se inicie em Abril, consolida-se o verdadeiro ideal com o 25 de Novembro de 1975. O simples vislumbre do regime cubano da Europa ou de qualquer outro país com a influência da União Soviética, deve fazer-nos cumprir Abril, festejando a liberdade também de Novembro. É esta liberdade, aliás, que nos permite aqui dizer, e desde já pedir desculpa pelo facto, mas espanta-me que um tema tão importante e tão relevante como a Saúde não faça mais Presidentes de Junta tomar palavra e tomar iniciativa, trazendo os problemas da comunidade, trazendo os problemas das suas juntas de freguesia aqui, como fizeram aliás três Presidentes de Junta, um do PCP e dois eleitos pela maioria Social Democrata ou em movimentos independentes. -----

À medida que a população cresce e vemos melhoradas as condições de vida, aumenta também a esperança média de vida, provocando novos desafios na longevidade e alterações nas causas de morte no mundo. Para a maioria dos países desenvolvidos, os fatores de risco dominantes estão relacionados com os maus hábitos alimentares, o elevado consumo de álcool, o tabagismo e outros comportamentos aditivos, estilos de vida sedentários e a ausência da atividade física e os fatores ambientais. -----

O acidente vascular cerebral e a cardiopatia isquémica são hoje as principais causas de morte do mundo desenvolvido. As doenças crónicas são responsáveis por sete em cada dez mortes, causando 41 milhões de mortes todos os anos e com tendência crescente. A diabetes é hoje responsável por aproximadamente 2 milhões de mortes por ano. As mortes por demência aumentaram para mais do dobro, agravando-se em muito este cenário pós pandemia e, segundo a Organização Mundial de Saúde, o cancro, outra das causas significativas da morte no mundo, tendo sido responsável por 10 milhões de mortes em 2020, estima-se que o número de novos casos irá aumentar em cerca de 70% nas próximas duas décadas. -----

Para esta discussão sobre saúde, importa ainda que sejam consideradas aquelas que são as tendências globais: o gasto crescente com despesas; os desafios criados com o aumento da população, o seu envelhecimento e a multipatologia dentro desta condição de envelhecimento; o isolamento dos mais idosos; a desertificação do território; os movimentos migratórios; a população mais informada é cada vez mais exigente; o aumento do peso dos custos com recursos humanos e a escassez dos mesmos; as infraestruturas de saúde insuficientes, os novos modelos de prestação de cuidados; mais digitalização e mais tecnologia; maior rede de parcerias público privadas; mais descentralização. -----

Assistimos globalmente a novos modelos de cuidados de saúde acelerada à adoção às novas tecnologias, novo foco na sustentabilidade e na resiliência dos sistemas. A transformação do setor está em marcha. -----

Importa: incrementar e desenvolver a prestação virtual de cuidados de saúde, aumentando e melhorando o acesso ao tratamento; maximizar a utilização da tecnologia para reduzir custos e suportar os profissionais de saúde, melhorando ao mesmo tempo os cuidados e o diagnóstico; aumentar a sustentabilidade do setor; incrementar novas políticas laborais que apoiem os profissionais no exercício das suas funções; reforçar as estruturas públicas para cenários de crise; aumentar as parcerias para aumentar a resposta; aumentar, mais uma vez, a descentralização. ---

E a nossa cidade? Face a este panorama global do estado do sector, como podemos avaliar? Reconhecemos o contexto desafiante da interioridade, do envelhecimento e isolamento da nossa população, da dependência da centralidade de Coimbra, da escassez de recursos e do peso das doenças crónicas na nossa população. -----

Contudo, não podemos deixar de reconhecer a falta de diálogo de pontes entre parceiros que deveriam contribuir para o desenvolvimento de uma mesma estratégia de saúde no nosso município, na nossa região. A cidade do interior que detém um Hospital Universitário, uma Faculdade de Medicina e uma incubadora na área da saúde, não deveria ter outra pegada na afirmação do sector da saúde no nosso país? -----

Estranha-se que a cidade governada por uma maioria socialista há mais de oito anos, coincidindo com oito de governação do Partido Socialista no Governo Central, não tenha feito mais pela saúde e bem-estar das populações, desde logo naquilo que é o financiamento da reestruturação das instalações dos cuidados primários de saúde e também do próprio Centro Hospitalar Cova da Beira que precisa urgentemente de reformação, inclusive da sua fachada; o reforço no diálogo da Medicina Nuclear do Fundão, por exemplo; os projetos PRR não alargados à zona do interior de grande monta como conhecemos; o edificado do Centro Hospitalar Cova da Beira, como referi há bocadinho; a Unidade de Hemodinâmica arrancada a ferros (e aqui junto-me à saudação que lhe fizeram, Senhor Dr. João Casteleiro, uma vez que é da sua iniciativa este investimento na Cova da Beira); o diálogo institucional e a estratégia definida entre cuidados primários de saúde e os cuidados hospitalares. -----

Temos, por isso, Senhor Presidente, que lhe formular algumas questões. -----

Qual é definitivamente a Estratégia Municipal para a Saúde e Bem-estar da nossa população e onde pode ser consultada? -----

O Conselho Municipal da Saúde já reuniu? Onde está a USF da Covilhã, quatro anos depois de ser prometida? -----

Relativamente à reabilitação do edificado dos Centros de Saúde, para quando o início das obras de adaptação do espaço às novas exigências da mobilidade, sustentabilidade e eficiência? Um dos meus colegas aqui dizia que somos todos contribuintes e utilizadores do SNS. A minha família é utilizadora das instalações do Tortosendo. Desafiava todos a visitar as instalações e, portanto, verificarmos que precisamos urgentemente de um plano de intervenção nas instalações das

Unidades de Saúde Familiares. O espaço não dignifica o serviço aí prestado, os profissionais, e não é atrativo para novos recursos. -----

Tem conhecimento que os resultados das USF's são substancialmente superiores ao das unidades de cuidados de saúde personalizados? Tem conhecimento que o regime remuneratório é muito mais atrativo para os profissionais? Tem conhecimento que a ULS Cova da Beira abriu 18 vagas, tendo aparecido 11 médicos interessados, mas que conseguimos apenas captar um destes profissionais? Tendo conhecimento do acima explicitado, considera que o papel do Executivo acautelou, mitigou a dificuldade na captação de médicos de família? Qual é a estratégia da Câmara Municipal para atrair estes recursos diferenciados para o nosso território?" -----

- **Lino Fernandes Torgal (PPD/PSD):** Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que, “relativamente a este tema da saúde, conhecemos tudo aquilo que se passou nos últimos anos. Fez parte da estratégia política do próprio Partido Socialista enquanto Governo e um dos factos que sabemos é que foi feita a passagem de competências para a Câmara Municipal da Covilhã, que foi aceite desde 2020-2021. Sabemos também que é um facto que a Covilhã tem condições únicas, não só em todo o interior (e é indesmentível), como até a nível nacional, para a captação de profissionais de saúde porque os formamos cá e porque esse é um facto, para mim e para nós PSD, suficientemente importante para que pudéssemos ter serviços de excelência e que fôssemos referência a nível nacional o que, de facto, não acontece. -----

Sabemos da falta de condições da unidade da USF. É conhecida dos próprios inquéritos feitos aos utentes e, portanto, não funcionam sequer em condições dignas. Isto é dito pelos utentes, é dito pelos profissionais de saúde e a própria Câmara Municipal reconheceu em 2020, através do Senhor Presidente que prometeu, há quatro anos ou até um pouco mais, que iria criar condições na Covilhã para que a Unidade de Saúde Familiar tivesse todos os meios disponíveis, um espaço digno para os utentes e para os profissionais. Entretanto passaram quatro anos. Passaram 11 desde que o Senhor Presidente da Câmara tem a responsabilidade de dirigir os destinos da Covilhã. O que foi feito até agora? -----

A Delegação de Competências prevê a criação do Conselho Municipal de Saúde. Já reuniu? Existem relatórios? Os Presidentes de Junta são ouvidos? Já que este órgão é presidido pelo Senhor Presidente da Câmara, gostaríamos de saber se ele funciona e os trabalhos desenvolvidos até agora. As Freguesias são ouvidas? Pelo menos aquilo que ouvimos aqui de alguns Presidentes de Junta é que elas, muitas vezes, nem sequer são ouvidas para que se possa melhorar a situação a nível concelhio. Não nos podemos lembrar apenas da cidade. Não nos podemos lembrar apenas das Freguesias que fazem parte do núcleo urbano. Todas as outras, neste momento, têm problemas. Chegam-nos esses relatos através dos Presidentes de Junta. Foi feita alguma coisa? Há apêlantes para melhorarem essas condições? Também gostaríamos de o saber. -----

Já agora, mais uma questão que deixei para o final. Existe o programa “Abem” em que neste momento, no distrito, 11 Câmaras Municipais fazem parte deste programa criado para reforçar a comparticipação dos medicamentos aos utentes com menos meios financeiros. Por que é que a Câmara da Covilhã não está presente? Gostaríamos também de ouvir o Senhor Presidente acerca

deste assunto porque, é o que eu digo, a maior parte das Câmaras Municipais do distrito e a nível nacional entrou neste programa. Há alguma razão para que a Covilhã esteja fora deste programa?"

- **Eng.º Pedro Miguel de Melo Bernardo (PS)**: Após cumprimentar todos os presentes referiu que, "tendo em conta que já foi feita essa saudação ao Dr. João Casteleiro e a toda a equipa que cessou funções recentemente no Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde, o reconhecimento que é feito hoje por todas as bancadas aqui presentes é o reconhecimento de um trabalho de muitos anos e de um serviço público que deve ser, de facto, honrado e deve ser reconhecido por todos os cidadãos deste Concelho. -----

Relativamente ao tema e indo aqui de encontro àquilo que realmente nos traz aqui hoje, a saúde é de facto uma prioridade e deve ser tratada com respeito, essencialmente pela parte política. Abordarmos desafios e estratégias e temos, do ponto de vista regimental, esta oportunidade de tranquilamente termos aqui pessoas que vêm de outra perspetiva e de outro âmbito que não seja político ter uma discussão sobre aquilo que é o futuro, neste caso, da saúde, é um enriquecimento que o Regimento da Assembleia Municipal da Covilhã trouxe recentemente. E é com alguma surpresa, desilusão, que hoje não temos essa possibilidade de fazer perguntas e, não sendo esse o centro da discussão que nos traz aqui hoje, é importante que fique salientado nesta Assembleia Municipal que, quando o PSD tem responsabilidade política, falha. Falha redondamente porque nem sequer consegue trazer a esta Assembleia pessoas para que consigamos ter uma discussão profícua naquilo que é o futuro, neste caso específico, da saúde. É de facto uma desilusão. É de facto algo que nos traz alguma estupefação e que, para futuro, devemos ter isso também em conta naquilo que é a discussão e a preparação destas assembleias temáticas. -----

Quanto ao tema, na introdução feita pelo PSD, foram abordadas aqui algumas questões e mais uma vez, se calhar, algumas inverdades que foram dadas novamente a esta Assembleia. O que me recordo, posso estar redondamente enganado, mas, entretanto, fui à procura e aquilo que eu tenho ideia é que, de facto, o Centro Hospitalar da Cova da Beira foi dos poucos a nível nacional que conseguiu garantir o funcionamento de todas as suas urgências e isto é algo de que devemos estar orgulhosos. Devemos estar absolutamente agradecidos aos profissionais de saúde e ao serviço prestado pelo Hospital da Cova da Beira à população. Portanto, virmos aqui com estas inverdades é um desrespeito para com os profissionais de saúde e para quem tem e presta o serviço à comunidade. -----

Sobre aquilo que são os desafios futuros... Falarmos dos desafios futuros é também, digamos assim, olhar aquilo que foi o passado recente. Já foi aqui referido por várias pessoas que a Unidade e o Centro Hospitalar da Cova da Beira têm aqui a vantagem de termos a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade, que é um polo importantíssimo não só para o desenvolvimento e formação de novos profissionais, mas também para os próprios profissionais de saúde terem aqui uma oportunidade de desenvolvimento científico, do ponto de vista de desenvolverem também assim as suas carreiras profissionais. Foi também recentemente criada a Unidade de Cardiologia, uma Unidade que trouxe um serviço à população reconhecido por todos, com resultados à amostra e isso, de facto, é um exemplo daquilo que é a estratégia e articulação de desenvolvimento da Saúde da Covilhã. E, quando temos um bom exemplo, como é a Unidade de Cardiologia, não podemos também estar algo preocupados? Isso seria uma pergunta que gostaria de fazer se houvesse aqui

convidados e, por exemplo, quando temos notícias de que se falou também aqui por parte do PSD do subfinanciamento ou aquilo que era o trabalho do PS no passado, quando temos notícias daquilo que é o investimento da Unidade de Gastrenterologia em que o Município da Covilhã contribui com 100.000 € e o Estado contribui com 40.000 € num investimento de 800.000 €... Gostava de ouvir o PSD sobre esta temática, saber se de facto este é o caminho que o PSD tem para o Serviço Nacional de Saúde. É que já chega de uma vez por todas estarmos com as desculpas daquilo que foi o passado, que é legítimo do ponto de vista político, mas digam-me de uma vez por todas aquilo que vem. Digam, de facto, quais é que são as soluções que têm para os problemas dos portugueses e isso é aquilo que não ouvimos em momento algum por parte do PSD. -----

Aquilo que me apraz aqui dizer, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, é que do ponto de vista local a responsabilidade que foi dada e que foi assumida pelo Município da Covilhã com a delegação de competências é uma responsabilidade que demonstra que o Município não foge à sua responsabilidade. Não foge até porque, no nosso entender, estes serviços, a haver esta descentralização, vão dar resposta àquilo que são pequenos problemas do dia-a-dia dos Covilhanenses e daquilo que são os utentes das nossas unidades com a certeza, porém, que temos que ter a consciência de uma coisa: é que muitos destes problemas, até recentemente, sempre existiram e hoje vamos ter a capacidade e temos a capacidade, com esta descentralização de competências, de darmos respostas mais rápidas àquilo que são os problemas das pessoas. -----

Queremos ter toda a certeza (e partilhamos certamente com o Senhor Presidente da Câmara essa convicção) de que o PS estará capaz de dar respostas aos desafios da saúde no Município da Covilhã, não só a nível daquilo que é o Concelho, mas também algo que foi aqui muito abordado e que, de facto, merece ser olhado para futuro e para breve, que é a qualidade das instalações nas extensões locais de saúde, nomeadamente nas freguesias mais distantes, que merecem e devem ser intervencionadas o mais breve quanto possível.” -----

- **Dr. João José de Jesus Lopes Bernardo (CDS-PP):** Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que ia “tentar ser telegráfico relativamente às questões que ainda se me suscitam ou que podem suscitar algumas dúvidas. -----

Acho que há aqui uma constatação que tem que ser feita: é que a nível de saúde todos os parceiros fazem o que podem e o que não podem e inventam, muitas vezes, soluções para apresentar e para servir as populações. Estou a referir-me nomeadamente à ULS, neste momento às USF's, às Juntas de Freguesia. Todos tentam colaborar nesta solução. O único parceiro que pelos vistos falta fazer alguma coisa é, de facto, o Município da Covilhã porque não basta vir dizer que se compraram carrinhas ou que se fazem algumas coisas quando o essencial está por fazer. -----

Já referi aqui no início deste ano, quando o CDS trouxe aqui o tema da Saúde e do cumprimento das competências municipais de Saúde, e continuamos à espera de saber se o Conselho Municipal de Saúde já reuniu mais alguma vez do que a primeira para a apresentação e, sobretudo, que é o elemento essencial do Município, onde é que está a Estratégia Local de Saúde que é exigida por lei e que ainda está na gaveta. É aqui é que temos que saber o que é que é preciso, onde e quando, e o Município continua longe de tudo. -----

Virmos aqui atirar que agora este Governo apenas deu 40.000 € para uma unidade quando o Município da Covilhã, para a Unidade de Cardiologia, foi aprovada nesta Assembleia 200.000 € que não entregou ao Centro Hospitalar da Cova da Beira, é no mínimo caricato! -----

Temos que perceber qual é que é o papel do Município da Covilhã na Saúde e qual é que é o papel da Covilhã nesta realidade deficitária que os munícipes da Covilhã têm relativamente aos seus cuidados de saúde. Porque o papel da Covilhã aqui também tem um papel na CIMBSE e continuamos ainda à espera da nomeação dos representantes da CIMBSE na ULS. Por que é que a Câmara não toma iniciativas neste momento? Porque não tem poder? Não tem capacidade? O Presidente continua a ter o maior tempo possível nesta Assembleia, mas convém que diga alguma coisa que se aproveite porque encher o tempo e não dizer absolutamente nada de prático, de essencial para aquilo que são soluções na Saúde é, no mínimo, vergonhoso para esta Assembleia. Não basta vir para aqui com discursos bonitos a dizer que “sim senhor, estamos todos de acordo com a saúde” quando a União de Freguesias da Covilhã e Canhoso pede para fazer reuniões sobre saúde e não as faz, quando as Juntas de freguesia que aqui ouvimos insistentemente reiteram nestas Assembleias que a Câmara precisa de entrar, precisa de fazer, precisa de acontecer e nada!

A pergunta que faço ao Senhor Presidente da Câmara é: o que é que pretende fazer efetivamente para a saúde? E não estamos a falar desta questão de “comprámos duas carrinhas, fizemos não sei quê, ...” O que é que a Câmara da Covilhã está a fazer para captar médicos para o Município da Covilhã, quando faltam, como aqui vimos, várias dezenas de médicos nos quadros?” -----

- **Eng.º Luís da Silva Rodrigues (PPD/PSD):** Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que ficou “um bocado perplexo hoje. Como é que o Partido Socialista neste debate, a única coisa que lhes interessa é o sistema local de saúde? Só interessa o Centro Hospitalar Cova da Beira? Não os ouvi falar no Centro de Saúde, nem dos problemas que existem nas freguesias. Deve ter sido da falta dos convidados! -----

A única coisa que lhe quero mesmo perguntar é como é que a Covilhã, sendo a única cidade do interior do país que tem uma Faculdade de Medicina, não consegue cá reter os médicos? Não é só os médicos. Também não conseguimos cá reter engenheiros e outros doutores e coisas do género.

A segunda questão é como é que o Município da Covilhã em 2021 aceitou a transferência de competências na área da saúde e em que, em outras competências, cabe ao Município participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos a novas unidades de prestação de cuidados de saúde primários, nomeadamente na sua construção, equipamentos e manutenção. O que fez até então o Município com esta delegação de competências?” -----

- **Dr. Nuno Filipe Abreu Pedro (PS):** Após cumprimentar todos os presentes, referiu estarem “hoje aqui a discutir nesta Assembleia Municipal temática o estado da Saúde no Município e esperava que saíssemos daqui um bocadinho mais elucidados. Pelo menos o único debate temático que tivemos, em que eu estive presente, tivemos convidados, tivemos gente que nos veio esclarecer relativamente à temática que estava proposta. Neste caso, não temos e, por acaso, estranho bastante porque era isso que esperávamos. Numa Assembleia Municipal que é diferente de todas

as outras era para sairmos daqui mais esclarecidos. Portanto, tal não sucedeu e é lamentável que não tenham havido técnicos que nos viessem elucidar relativamente à temática. -----

Outra questão que tenho aqui, e contribuía para a primeira: de quem propõe o tema ainda não consegui ouvir propostas para a promoção da saúde ou dos serviços de saúde no Município da Covilhã. Temos um conjunto de perguntas. Pergunta-se em que é que a Câmara pode contribuir, qual é que é o papel, mas ainda não ouvi nenhuma ideia relativamente à temática que eu também esperava porque senão, em vez de termos aqui um debate temático, isto é mais ou menos uma repetição daquilo que costumam ser as Assembleias Municipais – são Assembleias Municipais em que cada um tem a sua perspetiva só relativamente ao tema e em que nada contribui, pelo menos nos períodos da ordem do dia, pouco ou nada contribui, de facto, para a resolução dos problemas dos Covilhanenses. E continuamos aqui sem ideias para a resolução dos problemas dos Covilhanenses. São perguntas, perguntas, como é que está isto ou como é que fez aquilo. Mas há alguma ideia? Alguém está aqui a propor? Há alguma coisa relativamente a esta questão desta temática da saúde? Não consigo perceber esta iniciativa de marcação de uma Assembleia Municipal sobre um tema para o qual não se vai elucidar nada. -----

Depois, e por fim, porque foi aqui abordada a questão do 25 de novembro, em que hoje se comemoram os 49 anos sobre o travar de um golpe no 25 de novembro, relativamente ao Partido Socialista e porque isto tem que estar tudo muito na agenda do dia até em termos nacionais, o Partido Socialista estará sempre muito confortável no 25 de novembro, em comemorar o 25 de Novembro, o 11 de Março e o 25 de Abril. Relativamente a essa questão, estamos sempre muito confortáveis porque o Partido Socialista esteve sempre do lado certo da História.” -----

--- Para as intervenções finais dos Grupos Municipais, foi atribuída a palavra aos Deputados Municipais: -----

- **Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro (PS):** Após cumprimentar todos os presentes, aproveitou “a oportunidade, em primeiro lugar, para associar e reforçar a saudação ao Senhor Presidente cessante do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, que é também o nosso Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Doutor João Casteleiro, para destacar, saudar e agradecer o trabalho de toda a equipa que liderou e da sua liderança nessa unidade de saúde importantíssima da nossa região e aproveitar também e destacar o trabalho, os resultados, o facto de hoje a Covilhã e os nossos serviços de saúde serem uma referência na prestação de serviços de saúde não só da região, mas a nível nacional. -----

De facto, nos últimos anos tivemos uma capacidade de afirmação, de crescimento, de resistência, de resiliência nos serviços que prestamos aos nossos cidadãos e, tal como já hoje aqui foi dito, é um motivo de orgulho extraordinário que, com as notícias públicas que ao longo dos últimos tempos temos tido de encerramento constante de serviços ao longo de todo o país e em todo o território nacional, a verdade é que as notícias sobre o Hospital da Covilhã, o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, agora ULS Cova da Beira, são notícias positivas porque aquilo que ouvimos é a abertura de serviços, o reforço de competências, o alargamento de abrangência. São

coisas positivas e não coisas negativas, como estamos habituados a ouvir nas notícias sobre os serviços de saúde em muitos hospitais. -----

Portanto, Senhor Presidente da Assembleia, o nosso reconhecimento, o nosso agradecimento extensível naturalmente a toda a sua equipa e sobretudo a todas e todos os profissionais de saúde do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, desde os assistentes, auxiliares, assistentes técnicos administrativos, serviço de enfermagem, médicos, especialistas, enfim, seguranças... Todas e todos aqueles que trabalham nestas infraestruturas fazem parte deste sucesso e, em nome do Partido Socialista, a minha penhorada gratidão ao trabalho que têm desenvolvido e estimo que o continuem a desenvolver. -----

Este é também o ensejo que me permite felicitar e saudar o novo Conselho de Administração nomeado recentemente pelo novo Governo para a Direção do Conselho de Administração da ULS Cova da Beira, fazendo votos para que tenha o maior sucesso e que continue a acrescentar, continue estes bons resultados e acrescente naturalmente ao serviço de Saúde, ao Serviço Nacional de Saúde que garante todos os serviços na nossa região, que é uma área determinante na capacidade de atração, de fixação e de retenção de talentos, conforme temos feito. -----

Depois não posso deixar de pontuar, como já aqui foi feito, mas esta é uma sessão extraordinária, uma Assembleia Municipal Extraordinária resultante daquilo que foi a aprovação do novo Regimento de Funcionamento e desde essa altura que todos nós sabemos que, por ano, há duas sessões temáticas de debate que podem ser propostas, em que os partidos propõem um tema e indicam convidados para que esse tema seja debatido. Pretende-se com isto, e parece-me uma inovação feliz nos trabalhos da nossa Assembleia, como já aqui foi dito também pelo Deputado do PS que me antecedeu, que todos possamos ter a oportunidade de contactar com especialistas numa determinada área que é do interesse geral, do interesse da nossa comunidade e por isso aprendermos um pouco, mas também os partidos darem aquilo que é a sua perspetiva sobre essa área. -----

A verdade é que aconteceu assim em maio, por indicação do Partido Socialista. Da escolha do tema, debatemos nesta Assembleia as Acessibilidades na Serra da Estrela e tivemos aqui vários especialistas e a verdade é que também oportunamente o PSD escolheu hoje o tema da saúde, Saúde no Município da Covilhã – Presente e futuro, sendo expectável, naturalmente, que também indicassem convidados para esse debate. Infelizmente esta nossa Assembleia fica diminuída e limitada naquilo que é o debate e a sua finalidade porque não temos convidados e não poderia naturalmente deixar de pontuar esta situação que nos desagrada, que nos desconforta, para a qual não contribuímos, mas que naturalmente não podíamos deixar de registar. -----

Também não posso deixar de fazer três ou quatro questões. Como já aqui foi dito, por um lado, o tema é a Saúde no Município e aquilo que ouvimos dos partidos de oposição nesta Câmara sobre a Saúde no Município, no presente e no futuro, foi muito pouco. Ouvimos aqui algumas inverdades sobre aquilo que foi a prestação dos serviços de saúde no nosso território no passado. Ouvimos aqui algumas críticas, mas propostas e caminhos que se esperava ouvir de quem hoje tem responsabilidade no governo nacional, que é quem comanda o Ministério da Saúde, que é quem gere as infraestruturas de saúde no nosso território, a ULS a Cova da Beira, os Centros de Saúde da Cova da Beira e, portanto, aquilo que se esperava de alguma forma era sabermos o que é que este Governo pensa e o que é que esta maioria e estes partidos da maioria pensam para a saúde

do nosso Município porque, do ponto de vista municipal, Senhoras e Senhores Deputados, o Partido Socialista na Câmara Municipal tem feito aquilo que lhe tem sido possível e tem feito muito. -----

Tem feito um conjunto de candidaturas e sinalização de investimentos que permitem melhorar as infraestruturas da saúde no nosso Concelho, como seja o Centro de Saúde, a Unidade de Saúde Local dos Montes Hermínios, a Unidade de Saúde Familiar, as extensões de saúde nas várias aldeias e nas várias freguesias, a capacitação destas infraestruturas com veículos para melhorar aquilo que é uma saúde de proximidade. Admito que não seja o suficiente, mas temos feito muito e as pessoas que trabalham nesses serviços e os utentes que recebem esses cuidados sabem-no e atestam-no. -----

Aquilo que gostaríamos de saber, Senhoras e Senhores Deputados, é o que o PSD e o CDS pensa sobre a saúde no caso da Covilhã porque a nível nacional já sabemos. A nível nacional, o Orçamento de Estado para 2025, o primeiro Orçamento de Estado da responsabilidade desta maioria que nos governa, é que desinvestem no Serviço Nacional de Saúde e investem no privado, aumentam as deduções ao espaço dos seguros de saúde dos portugueses para retirar ao Serviço Nacional de Saúde. -----

E sabemos outra coisa. É que, justiça seja feita, não é em sete meses ou em oito meses que se esperava, ao contrário daquilo que o Primeiro-Ministro disse que em 60 dias resolvia os problemas da saúde. Isso não era expectável. Mas a verdade é que também não se esperava que em sete meses ou oito meses de governação resolvessem todos os problemas do mundo, nomeadamente da área da saúde. -----

Mas há uma conclusão que todos podemos tirar: é que com os mesmos recursos, com as mesmas condições, os resultados são piores nesta governação porque no Verão tivemos mais serviços fechados do que tivemos no Verão do ano passado. No Verão tivemos menos saúde, tivemos menos consultas, tivemos menos urgências do que tivemos no ano passado e as condições eram as mesmas, o número de profissionais era o mesmo, as regras eram as mesmas, era tudo igual.

O INEM, hoje, com as mesmas regras, com as mesmas limitações, com as mesmas insuficiências que conhecíamos e que são reconhecidas, funciona pior do que funcionava antes. -----

Há uma conclusão que podemos tirar: é que, de facto, com os mesmos recursos e com as mesmas condições, este Governo governa pior e tem piores resultados do que o Partido Socialista. Mas isto é a nível nacional e espero, Senhoras e Senhores Deputados, para concluir e não me alongar, é que este Governo cumpra aquilo que é a sua obrigação que é governar, é melhorar aquilo que faz falta, é melhorar aquilo que não está bem. -----

Há uma conclusão dos governos do Partido Socialista, com todas as suas insuficiências: é que temos, em 2023, mais consultas, mais atendimentos de urgência, mais cirurgias, mais investimento na saúde. É isto que deixámos como herança para Portugal e para o Partido Social Democrata no Governo com todas as insuficiências que são reconhecidas, porque temos hoje maior longevidade, temos hoje mais tecnologias e mais condições de acorrer e de prestar tratamentos de saúde aos nossos portugueses. E isso é desejável e é bom. E à saúde, garantidamente, sabemos o seguinte: este é um Sistema Nacional de Saúde que se compara ao melhor nível do mundo. Do mundo. Não

é da Europa, é do mundo. -----

Os serviços de saúde que hoje os portugueses dispõem estão ao nível daquilo que melhor se faz no mundo e é isto que queremos manter e que espero que o Governo faça a nível local. -----

Gostava muito de perceber, e agradeço muito que o PSD com o canal privilegiado que tem esclareça, é quais são as estratégias para a nossa região, quais são as estratégias que tem e o que é que a nossa ULS Cova da Beira espera e deseja fazer para melhorar aquilo que dizem que não está bem, admitindo que há coisas que é possível melhorar. Como é que se vão fixar médicos? Porque a responsabilidade de fixação de médicos não é da Câmara Municipal. A responsabilidade de contratação de médicos não diz respeito à Câmara Municipal. Senhoras e Senhores Deputados, se calhar têm de se informar, porque a delegação de competências apenas atribui à Câmara Municipal a gestão de infraestruturas e a gestão de assistentes auxiliares e técnicos. Não estamos a falar de médicos, nem enfermeiros. Gostávamos de saber o que é que o PSD e o CDS pensam a este respeito. Quais são os novos desafios da Unidade Local de Saúde? Quais é que são os novos serviços que temos que reforçar? Como é que vamos ter capacidade para atrair mais especialistas? Como é que vamos ter condições para atrair e reter mais médicos? E isto é aquilo que, de alguma forma, os Senhores podiam e deviam responder e, infelizmente, perderam esta oportunidade. Ainda têm agora uma última intervenção e gostaria de vos ouvir a esse respeito. -----

Há uma coisa que vos garanto: o Partido Socialista, tanto no governo nacional como na Câmara Municipal, continua a eleger a Saúde com o Serviço Nacional de Saúde público e tendencialmente gratuito como uma absoluta prioridade. E nós, na Covilhã, consideramos que este é um fator determinante, de diferenciação, de fixação e de captação de talentos e de pessoas no nosso território. Vamos continuar a lutar por esse Serviço Nacional de Saúde. Espero que o Governo e o PSD façam a sua parte.” -----

- **Dr. Jorge Filipe Reis Ferrão Vaz (PPD-PSD):** “Colocámos a debate um tema crucial: a Saúde no nosso Município. Independentemente das diferentes perspetivas, há algo que nos une: a necessidade de garantir um Serviço Nacional de Saúde forte e eficiente. -----

Defendemos um modelo que permita a complementaridade entre o sistema público, privado e social, mas que tenha no SNS o seu pilar principal. E é aqui que a autarquia tem um papel insubstituível, especialmente no âmbito das competências transferidas por Decreto-Lei 23 de 2019. -----

Os desafios são evidentes. Atualmente, cerca de 4000 pessoas na Covilhã não têm médico de família e, se nada for feito, este número irá crescer. A situação torna-se ainda mais preocupante ao constatar que, das 18 vagas abertas recentemente para médicos de família, apenas uma foi preenchida. Este cenário reflete uma escassez nacional de profissionais, agravada pela falta de atratividade das condições de trabalho oferecidas e tem impactos diretos no acesso aos cuidados de saúde da nossa região. -----

As Unidades de Saúde Familiar são parte da solução. Este modelo permite maior flexibilidade, melhores condições de trabalho e maior eficiência tanto para os profissionais quanto para os utentes. Contudo, na Covilhã, existe apenas a Unidade de Saúde Familiar Herminius que enfrenta

limitações graves. E aqui, Senhores Deputados do Partido Socialista, vão começar as propostas e vão começar as ideias daquilo que o PSD pensa que deve ser a Saúde do Município na Covilhã e se estão à espera que numa Assembleia Municipal Extraordinária sobre o tema da saúde venha o PSD dar ideias quando vocês estão há 11 anos a governar e não têm ideias, então vamos a isso porque é para isso que aqui estamos. -----

Propostas: -----

A primeira delas tem a ver com a intervenção na Unidade de Saúde Familiar existente. O espaço é insuficiente. Temos nove médicos, cinco enfermeiros, três administrativos a trabalhar num espaço de apenas 200 m². Os recursos são inadequados. Há uma sala de tratamentos e uma marquesa para 9500 utentes. As condições do Centro de Saúde são degradantes. O espaço atende cerca de 29.000 pessoas, precisa de intervenções urgentes para oferecer dignidade mínima. Uma linha de telefone é a única existente. Há um cheiro atendendo às condições de saneamento. O ar condicionado não funciona há dois anos. Chove dentro das instalações e há queixas de danos nas viaturas dos funcionários devido ao estacionamento exíguo. -----

Em 2020, durante o mandato da Ministra Marta Temido, foi criada a primeira USF na Covilhã e havia o compromisso de, em seis meses, a Câmara Municipal disponibilizar instalações adequadas. Quatro anos depois, continuamos à espera. O edifício da antiga AdC, que foi identificado para este fim, permanece inalterado. Este atraso compromete a expansão de novas unidades ou novas equipas e a capacidade de atrair profissionais. E é aqui que a Câmara tem um papel na atração de profissionais. É preciso mais ambição e ação concreta. -----

Sabemos que a criação de unidades de saúde familiar dependem da organização de equipas por parte dos profissionais, mas que a falta de condições de trabalho desmotiva esses mesmos profissionais. Com infraestruturas adequadas, acreditamos que seria possível formar mais equipas e servir melhor a população. -----

Propostas: -----

Melhorar as infraestruturas, adequar as infraestruturas para permitir alargar a resposta assistencial dos cuidados de saúde primários. Rever a adequação do número de extensões de saúde. Haver incentivos municipais para a fixação de médicos em zonas em que a cobertura de médico de família é inferior à média nacional. Estaria a Câmara Municipal disposta a fomentar a criação da Unidade de Saúde Familiar modelo C em zonas abrangidas pelo Decreto-Lei? E já que está tudo tão bem preparado, aconselho a ler a Portaria 302/2024/1 que curiosamente saiu hoje.

Portanto, as obras urgentes no Centro de Saúde e no espaço da AdC e mais: dentro da própria Unidade de Saúde Familiar, com problemas graves de mobilidade. A maca do INEM não entra dentro da Unidade, não passa na porta. -----

Fomentar a criação de novas Unidades de Saúde Familiar, estimulando os profissionais de saúde a formar equipas, oferecendo apoio logístico e condições de trabalho atrativas. Sabemos que há municípios onde há incentivos diretos à parte salarial dos médicos para conseguir cativar médicos de família para as suas regiões. Olhar, por exemplo, para a região de Viseu. A região de Viseu trabalha no modelo das Unidades de Saúde Familiares e está a conseguir atrair médicos. -----

Estabelecer objetivos claros para a criação de mais USF's para aliviar a pressão sobre o sistema atual. -----

Garantir a privacidade e a dignidade no atendimento. Não é com as condições da Unidade de Saúde Familiar existentes que conseguimos ter condições de privacidade para os utentes. -----

Mas, para além das infraestruturas, há outros problemas que o Município deve abordar. Transporte de doentes – Há hoje muitos doentes transportados de ambulância ou pelo INEM que enfrentam dificuldades para regressar às suas casas e é urgente rever o apoio nesta área. -----

Literacia em Saúde – Com uma comunidade escolar tão ampla, é essencial implementar programas de educação em saúde, abordando temas como doenças sexualmente transmissíveis, vacinação e saúde preventiva. -----

Rastreios e saúde pública – Promover a realização de rastreios em parceria com entidades locais, fortalecendo a prevenção. -----

Telemedicina – Expandir a telemonitorização de doentes crónicos e utilizar as instalações das Juntas de Freguesia para teleconsultas, aproximando os cuidados de saúde das comunidades. ----

Promoção da Saúde – Incentivar práticas desportivas e uma alimentação saudável como parte de uma estratégia integrada de saúde pública. -----

Já hoje foram levantadas aqui algumas questões que não vale a pena estar a repetir, mas deixamos uma fundamental: por que motivo e no que depende do Município, não há mobilização de meios para aquilo que é necessário, nomeadamente das instalações? Quais são as medidas que estão a ser consideradas pelo Município para atrair e reter profissionais de saúde, tal como nos outros? -

Antes de concluir, gostava de deixar uma palavra sobre a situação de termos ou não termos convidados aqui. De facto, a Assembleia marcada para o dia 25 há uma semana atrás (como foi conversa nossa, Senhor Presidente), por motivos de agenda, os convidados que tínhamos pensado estarem presentes não puderam estar. Mas em conversa no início da sessão, o PS também podia ter apresentado convidados e, portanto, não sei agora o que é que vão adjetivar pela sua falta. ---

Terminamos com um agradecimento sincero a todos os profissionais de saúde que, mesmo em condições adversas, continuam a cuidar da nossa população com dedicação e profissionalismo. --

Este debate não pode terminar sem um compromisso. A Saúde deve ser uma prioridade para todos e é urgente agir para garantir um sistema mais eficiente, mais justo e mais humano." -----

- **Dr. Nuno Flávio da Costa Reis (CSP-PP):** “Acho que, falando de saúde, não sendo médico e não querendo substituir aos digníssimos médicos aqui presentes, não podemos deixar de reconhecer algum bipolarismo ao Partido Socialista. Desde logo porque não ouviram o diagnóstico que as diversas bancadas fizeram. Portanto, ou porque estavam distraídos ou porque não estavam presentes na sessão. Não perceberam o porquê das nossas perguntas porque provavelmente não têm respostas àquilo que perguntámos. -----

Outro sinal bem claro deste bipolarismo é que trocam, aliás, a informação a bom rigor e no seguimento daquilo que lhes apetece. Desde logo, reparem que o Orçamento de Estado para 2025

incrementa a despesa em saúde em 9%. Portanto, quando se diz que o Orçamento de Estado cortou despesa na área da saúde é uma aldrabice e essa aldrabice, não lhe chamando mentiroso, quer, obviamente, pensar que tem a ver com este problema que eu referi inicialmente do bipolarismo e não sabemos onde estamos. Era essa a minha introdução. -----

Relativamente ao diagnóstico que aqui foi apresentado, as razões para que o Partido Social Democrata inclusivamente aqui elencou como medidas para incrementar a saúde e as políticas de saúde no nosso Concelho, nós obviamente partilhamos dessa preocupação. -----

E permitam-me aqui que acrescente uma no tempo que ainda me resta, que nos deve chamar a atenção e nos deve preocupar, que tem a ver com as políticas públicas de literacia em saúde, sobretudo para uma população que, neste momento, nos tem procurado, que procura a nossa cidade para se fixar e que tem desafios acrescidos na sua saúde, desde logo na vacinação. É algo para o qual devemos estar atentos, devemos estar preocupados e incrementar, obviamente, maior literacia em saúde para estas populações que procuram a nossa cidade para se fixar. -----

Além disso, parece-nos importante a questão da fundamentação e do desenvolvimento do diálogo institucional sem limites ideológicos, com o fim último de servir as nossas populações e cumprir aquilo que era o desígnio que questionámos inicialmente da famosa estratégia e do plano de saúde para o nosso Município.” -----

- **Prof. Vítor Manuel Reis Silva (CDU – PCP/PEV):** “Defendemos o Serviço Nacional de Saúde. As dificuldades atuais têm três responsáveis: o PS, o PSD e o CDS. Dificuldades no investimento que se têm traduzido, nas últimas décadas, praticamente num investimento anémico que não resolve os problemas das estruturas dos profissionais da saúde. O avanço, e registo os avanços do Centro Hospitalar da Cova da Beira, mas esses pequenos avanços ou grandes avanços mais significativos não traduzem a situação atual, nem resolvem os problemas que hoje vivemos no Concelho da Covilhã em relação à saúde. -----

Falamos de instalações degradadas, é verdade. Sinal de desinvestimento, não é? Se temos instalações que foram construídas de raiz que hoje se encontram degradadas, é porque de facto não houve investimento na sua manutenção, não houve investimento na sua requalificação e isso já aqui foi colocado e o diagnóstico foi feito. Portanto, falta de investimento ao longo dos anos e principalmente nos cuidados de saúde primários. -----

E as freguesias? O estado em que se encontram hoje as freguesias ficou aqui demonstrado hoje. Mais uma vez aqui ficou demonstrado as dificuldades que hoje, principalmente nas freguesias rurais e também na Covilhã, quando o diagnóstico nos diz que temos uma população envelhecida, que tem mais dificuldades em mobilidade, é quando se encerra o serviço. -----

Nalguns casos, foi a Junta de Freguesia, foram os CTT's e agora vão os centros, as extensões do centro de saúde. Mais idosos, mais dificuldades. Resolve-se o problema com a viatura que aparece por lá uma vez por mês? Não se resolve. Os cuidados primários, a prevenção, a atenção e os cuidados primários que é necessário prestar a estas populações envelhecidas, não se resolve com uma carrinha por mês! -----

Portanto, há aqui muita matéria que o Município tem das competências que tem. Nós até fomos contra a transferência dessas competências. Essas competências foram negociadas entre o PS e o PSD. Veja-se, em 2018, são responsáveis por essa transferência e só resta à Câmara exigir da Administração Central os meios financeiros para ultrapassar as dificuldades que temos. -----

Acredito que a Câmara tem outras áreas também a que é necessário dar resposta, mas, no essencial, aquilo que se verifica na Educação, em que houve a transferência de competências, mas não houve, nem há, nem existem as verbas necessárias e suficientes para dar resposta às competências transferidas para a Câmara, também aqui na área da Saúde só resta à Câmara e à Associação de Municípios reivindicar da Administração Central os meios financeiros, o envelope financeiro para dar resposta às necessidades existentes e que existem por falta de investimento do Ministério da Saúde ao longo dos anos. -----

Portanto, os últimos anos são caracterizados na área da saúde pelo agudizar da luta entre quem defende que cabe ao Estado assegurar o pleno direito à saúde através de um Serviço Nacional de Saúde universal, acessível a todos e que todos sirva, um Serviço Nacional de Saúde Geral, atuando de forma eficaz em todos os domínios da área da saúde e gratuito, sem custo direto para quem dele necessita. -----

A luta é feita entre estes que defendem um Serviço Nacional de Saúde com estas características e aqueles que, a partir do Governo do país e de outras importantes posições de poder, têm visto na Saúde uma promissora altamente rentável e cobiçada área de negócio para as mais diversas entidades de natureza privada, sejam eles hospitais privados, ou seja, as tais USF's com as equipas de médicos que, no fundo, não deixa de ser uma outra vertente também da privatização da saúde.

Atribui-se ao Estado a função de regulador e financiador e aos grandes grupos económicos, com intervenção na área da saúde, o fundamental da prestação de cuidados do essencial pagos pelo Estado porque os aumentos, muitas vezes no Orçamento da Saúde e no Orçamento de Estado, não se traduz no investimento no serviço público, nas estruturas, nos profissionais, mas significam o aumento, muitas vezes, das verbas dos serviços contratualizados no privado. É ver o sector do medicamento; é ver os sectores que estão relacionados com a saúde. -----

De facto, existe um ataque ao Serviço Nacional de Saúde também protagonizado pelo PS que também foi conivente quando teve responsabilidades governativas a esse nível, pelo PSD e pelo CDS (também não é de admirar). Portanto, insere-se nas opções políticas e ideológicas destes partidos de desresponsabilização do Estado na garantia a todos de um direito constitucional – o direito à saúde – para criar as condições para a progressiva transferência de cuidados de saúde para os privados.” -----

- **Dr. Vasco Júlio Morão Teixeira Lino (Movimento “Covilhã Tem Força”):** “Antes de mais, queria dizer que continua a ser para mim uma desilusão vir a estas assembleias. É que realmente, em vez de nos focarmos nos problemas dos Covilhanenses, discutimos picardias políticas, ideologias e pelo menos metade do tempo gastamo-lo nisso. -----

Acho que é fundamental focarmo-nos naquilo que temos pela frente, que é tentarmos cuidar da saúde dos Covilhanenses. -----

Respondendo também a algo que foi dito aqui e naquilo que me compete, já pus uma proposta em cima da mesa. Em termos genéricos, é certo, mas entendemos que temos três pilares que temos que defender para melhorarmos e continuarmos a prestar os cuidados de saúde aos nossos concidadãos. -----

O que proponho, de uma forma mais objetiva e mais pragmática, é que a Câmara Municipal, se o Senhor Presidente assim o entender, recolha estas nossas ideias, medidas já aqui mais objetivas e até propostas e que, com base nisso, possamos aprofundar as coisas no sentido de realmente conseguirmos esse desiderato. -----

Ouvi muitas coisas a propósito de competências para aqui e competências para acolá. Fico abismado como é que também se fazem tantas acusações nesta sala, mas muitas das pessoas fizeram aqui afirmações completamente desfasadas da realidade de hoje. É que hoje temos uma ULS e a ULS tem competências que antes não havia na saúde. Isso é que tem de ser explorado. Estou a pensar, por exemplo e apenas a título ilustrativo, faltavam assistentes disto, assistentes daquilo, assistentes daqueloutro. Mas a ULS tem que explorar precisamente as infraestruturas que tem e fugir um bocado àquele padrão que é comum no Estado de que a forma de reorganizar os serviços é meter mais gente. Não, isso está errado. -----

Falou-se aqui também da telemedicina. Claro que sim, mas a telemedicina existe há 25 anos. Pode ser incentivada, incrementada? Claro que sim, mas temos é que olhar para o que temos hoje, nomeadamente para o que a lei nos dá, para as organizações que temos, para a forma como elas estão estruturadas e melhorar. -----

E o papel da Câmara, permita-me Senhor Presidente, é puxar as orelhas à ULS porque à ULS é que compete, neste momento, garantir a gestão das infraestruturas de saúde e, uma vez mais volto ao que disse no início, para isso tem que haver a articulação com os concelhos limítrofes que integram o ULS porque o ULS é basilar nisto. -----

Portanto, o Senhor Presidente da Câmara da Covilhã não poderá seguramente dizer assim: “eu quero isto para o meu concelho e os outros que se amanhem.” Não pode ser assim. Tem que funcionar de forma articulada e, tal como eu disse também na minha intervenção inicial, os autarcas têm que se entender e a nós, aqui na Assembleia, compete-nos fiscalizar a atividade da Câmara e ver se o Senhor Presidente está a fazer aquilo como entendemos que deve ser feito e o Senhor Presidente, como digo, tem que puxar é dos seus galões junto à ULS e exigir isso. -----

Também foi aqui referida a cativação dos médicos. Claro que sim, mas isso são chavões que toda a gente sabe. Agora, naturalmente, a Câmara tem que fazer nesse sentido. Lembro-me que, por exemplo e na minha experiência passada, tive Presidentes da Câmara a quem pedi casas, nomeadamente as casas dos magistrados que estavam devolutas porque concelhos tinham deixado de ter tribunais, pedi-lhes as casas para novos médicos, sobretudo e de preferência se forem jovens para terem a oportunidade de criar família e laços mais profundos. Acho que é um bocadinho nisto que temos que nos centrar. -----

Aqui deixo esse repto ao Senhor Presidente da Câmara que, com base nos depoimentos que aqui recolheu hoje, que construa um plano e que o debata connosco. E depois se é com a tal Comissão que está prevista na Lei, discuta connosco e que possamos acompanhar tudo o que ficar ali

calendarizado. Penso que esse é o papel e aqui compete-nos fiscalizar isso.” -----

--- Foi concedido o uso da palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal** que iniciou agradecendo “sinceramente todas as intervenções, as mais cáusticas e as mais adocicadas. Todas elas são importantes e um tema como este deve ser, de facto, abordado com muita serenidade, com muita tranquilidade e também com muita objetividade, como aqui acabou de dizer o Senhor Deputado Vasco Lino. Mais do que partidizar a discussão, o importante é focarmo-nos nas questões essenciais. -----

Antes do mais, temos que ir a factos porque vi que há aqui, e sei que é involuntária, distração e não acompanhar no dia-a-dia as coisas, o que é natural por parte de algumas e de alguns Senhores Deputados Municipais. -----

Dar uma nota: a Câmara da Covilhã só assumiu responsabilidades no domínio dos cuidados primários de saúde no dia 24 de janeiro de 2023. Ponto. Não foi em 2021, nem em 2020 como já aqui hoje ouvi. Foi no dia 24 de janeiro de 2023. Nesse dia foi assinado o auto de transferência entre o Município da Covilhã, por mim representado, e o Ministério da Saúde. Ou seja, ainda não há dois anos. Um facto para que não haja aqui construções muito convenientes como já aqui vi fazer. -----

Depois: Estratégias, Planos. Há diversos instrumentos que tratam esta problemática, mas também tratam outras. São transversais e uns estão dependentes dos outros, estão encadeados. Está criado o Conselho Municipal de Saúde; reuniu em maio último pela primeira vez. Está a aguardar neste momento, se a memória não me traiçoa, a indicação por parte da ULS do respetivo representante nesse mesmo Conselho. E, entretanto, também dar nota de que temos programada a construção de forma afinada e de forma científica da nossa Estratégia Municipal de Saúde que há de ser construída com a indispensável e necessária contribuição da Faculdade de Ciências da Saúde. -----

Como já aqui foi dito e bem, temos que usar, no bom sentido do termo, a massa crítica que temos na Covilhã, o Centro Clínico das Beiras e também a Escola Superior de Saúde Pública de Lisboa. Elas hão de reunir e já vão perceber por que é que ainda não reuniram ou por que é que ainda não implementámos ou não demos esse passo porque na verdade estamos a aguardar a Carta Intermunicipal Social. Ou seja, a Carta Intermunicipal é o chapéu onde hão de entroncar, onde hão de estar relacionados de forma muito direta todas as outras estratégias e planos que venhamos a construir. Portanto, são factos que devem ser aqui bem clarificados. -----

Um outro facto, embora já tenha sido referido de forma clara, quero apenas sublinhá-lo: a Câmara Municipal não tem qualquer responsabilidade, repito e sobretudo para os nossos concidadãos que nos estão a ouvir à distância, a Câmara Municipal da Covilhã não tem qualquer responsabilidade na contratação de médicos para o Serviço Nacional de Saúde, seja para o Hospital, para o Centro de Saúde ou para a Extensão de Saúde. Repito, a Câmara Municipal não tem essa responsabilidade. Essa responsabilidade é do Ministério da Saúde, através das entidades competentes, neste caso concreto e como aqui já foi referido a Unidade Local de Saúde e quem superiormente a dirige. Por este país fora, são as diversas unidades locais de saúde que o fazem. -----

Portanto, que ninguém tente atirar areia para os olhos de quem quer que seja ou criar confusões para dizerem: “olha, não há médicos na Covilhã por causa da Câmara!” Não. A Câmara não tem essa responsabilidade, bem como dos senhores Enfermeiros, bem como dos assistentes técnicos e dos técnicos superiores. -----

A Câmara Municipal só tem responsabilidade no que diz respeito à manutenção e conservação do edificado que era propriedade ou é propriedade do Ministério da Saúde e também pela frota automóvel, bem como pela gestão indireta, porque pagamos o salário mas não os dirigimos, das senhoras e dos senhores assistentes operacionais, como quem diz os auxiliares de ação médica. Essas senhoras e senhores auxiliares são pagos pelo Município. -----

Já agora dar a nota de que estamos a cumprir rácios, ou seja, o número de profissionais requeridos pelo Ministério, estamos a cumprir escrupulosamente essa mesma rácio. Portanto, que fique bem clarificada esta situação. -----

Falou-se aqui também de que há, e bem, noutros municípios, Unidades Móveis de Saúde a funcionar a benefício dos nossos utentes, dos nossos doentes, dos nossos concidadãos. Pois bem, na Covilhã também há e há mais do que uma. Uma que pugnamos por ela através da Comunidade Intermunicipal naquele programa que abrangeu todos os 15 municípios da Comunidade e, portanto, a Câmara Municipal entregou-a ao Centro de Saúde porque entende que é o Centro de Saúde que está mais bem vocacionado para a gerir, para a administrar, para a deslocar para os sítios onde as populações mais dela necessitam. E depois, como sabem, temos uma frutuosa parceria com a Mutualista Covilhanense onde existe uma Unidade Móvel, cujo motorista é pago pelo Município da Covilhã. Repito: é pago pelo Município da Covilhã. A conservação do veículo é custeada pelo Município da Covilhã, o combustível do veículo é custeado pelo Município da Covilhã e serve cerca de 500 utentes em 21 localidades do nosso Concelho. -----

Portanto, estamos, como veem, a par e a ombrear com quem tem responsabilidades e atua de forma idêntica noutras latitudes, noutras paragens, noutros municípios. Portanto, ficar aqui bem clara essa ideia que não é uma coisa vã. As populações sentem-no. Os nossos doentes e os nossos concidadãos veem lá essas Unidades Móveis e veem lá os respetivos profissionais de saúde que a incorporam. -----

Depois falou-se aqui na Rede Solidária do Medicamento da Associação Dignidade, da qual não fazemos parte. Pois não. Nem queremos fazer. Não queremos fazer porque esta associação, apesar do nobre propósito e do nobre objetivo que tem, não se compagina muito com aquilo que é a realidade do Concelho da Covilhã. Ou seja, está mais vocacionada para municípios de pequena dimensão, de pequena escala e não para municípios que tenham já uma afirmação como o Município da Covilhã. -----

Não só por isso, mas também pelo seguinte: porque temos uma rede, do ponto de vista de apoio social, que está a funcionar plenamente para fazer face a essas dificuldades. Para além, obviamente, do facto de termos uma população e designadamente aquela população que foi operária, que está reformada e que tem acesso aos medicamentos de forma gratuita (é uma realidade e é uma idiossincrasia da Covilhã), temos também depois as Conferências Vicentinas em união e conjugação de esforços com a nossa Ação Social Municipal. Ou seja, na Covilhã ninguém fica sem medicamentos por não ter dinheiro. Ponto. Na Covilhã, repito, ninguém deixa de ter

medicamentos por falta de dinheiro porque ele chegar-lhe-á através desta bem articulada rede que existe entre as Conferências Vicentinas e a nossa Ação Social que funciona na plenitude e cá estamos para melhorar e alargar essa mesma rede. Portanto, estamos a dar resposta também no que diz respeito aos medicamentos. -----

Pois bem, ouvi aqui muitas propostas interessantes, mas é engraçado que ouvia há pouco o Senhor Deputado Jorge Vaz que veio aqui com uma série de iniciativas e todas elas já estão a ser implementadas. Todas. Agradeço o facto de vir sublinhar a importância delas porque elas estão todas, à exceção de uma e vou dizer-vos qual é: a do acréscimo remuneratório aos Senhores Doutores Médicos. É meu entendimento que, lendo, varrendo o território nacional e colhendo as experiências que neste domínio já aconteceram noutros municípios, ela não funcionou. Ou seja, não é pelo facto de os Senhores Doutores Médicos receberem mais 500€, 600€ 700€ ou 800€ e até 1.000 € nalguns casos que eles vieram para esses municípios. Pode haver uma ou duas honrosas exceções. Isso não resolveu o problema. -----

Este é um problema estrutural. Tem outras variáveis que não apenas e só a questão financeira porque, se fosse esse o problema, estava resolvido. A Câmara da Covilhã implementava imediatamente e dávamos 1.000 € a cada Médico que queira vir para a Covilhã. Mas isso não resolve o problema infelizmente. Está demonstrado noutros municípios, com outras experiências e municípios com escala idêntica à da Covilhã. Isso não funcionou. Não resultou infelizmente. Ou seja, temos que ir para outras formas de resolver o problema. -----

E as outras formas, e já aqui também foram referidas, é que, de facto, é fundamental que se deem boas condições aos profissionais de saúde porque não falamos só dos Senhores Médicos, mas também falamos dos Senhores Enfermeiros que são importantíssimos ou quase tão importantes. Aliás, não me atrevo sequer a hierarquizar entre Médicos e Enfermeiros porque cada um desempenha o seu papel e cada profissão desempenha o seu papel ao ministrar cuidados de saúde. Isto para dizer que, em primeiro lugar, é preciso boas condições de atratividade e a Covilhã é uma cidade cosmopolita, uma cidade da saúde. Já lá vai o tempo em que a Covilhã era só a cidade fábrica, a cidade dos lanifícios. Hoje a Covilhã é cidade do conhecimento, é cidade do saber, é cidade da academia, é cidade da saúde. -----

Não é por acaso que os privados olham para nós de forma muito empenhada. Não é por acaso que a CUF, dentro de poucas semanas muito provavelmente, segundo indicações que tenho, vai avançar com o investimento que, como aqui já foi dito, foi apresentado com pompa e circunstância porque o merecia. Com pompa e circunstância e muito bem porque, de facto, sou daqueles que entende que o Serviço Nacional de Saúde deve ser complementado com o Serviço Social e com a medicina privada. Não temos tabus relativamente a isso. Não podemos é desmantelar, nem esvaziar o Serviço Nacional de Saúde. Isso não. Ou seja, o privado não pode crescer, não pode parasitar da saúde. Sou daqueles que acha que vamos ter boas sinergias entre o setor privado e o setor público porque um vai atrair o outro e depois quem vem para o privado vai querer colher mais experiência no prestigiadíssimo Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, onde dão aulas, onde podem dar aulas, onde podem aprender mais, onde podem investigar. Portanto, cá estamos e cooperamos com a Universidade. -----

Já agora, ainda no domínio do anterior Governo e com o empenho, quer na altura do Senhor Presidente do Centro Hospitalar, quer também com o meu modesto contributo, insistimos, junto

de vários ministros, para que tivéssemos a Unidade de Hemodinâmica que temos hoje ou de Cardiologia, como queiram chamar, no nosso Hospital. Mas também pugnamos e defendemos a Medicina Nuclear no Fundão que está em fase já bastante avançada e faço votos para que se concretize porque ela é indispensável à saúde neste nosso ecossistema da Cova da Beira. Nós, na Cova da Beira, somos um polo aglutinador. Somos a tal cidade que tem capacidade de atrair Médicos. Não é por acaso, como referi na minha intervenção inicial, que na Covilhã nunca houve rutura do sistema de saúde. Claro que há insuficiências e foram aqui apontadas várias. Os Senhores Presidentes de Junta falaram e já lhes vou responder também a esse nível porque tenho respostas concretas e, contrariamente ao que aqui foi dito, não nos sentámos à sombra da bananeira, nem estivemos à espera da estratégia. -----

A estratégia é passarmos à ação imediatamente e é por isso que vos quero dizer que estamos em condições de assinar vários contratos para requalificação, melhoramento de várias Unidades do nosso Concelho. -----

Em primeiro lugar, dar a nota relativamente à USF: está em concurso, estamos na fase de abertura de propostas. Não nos vão querer culpabilizar de o mercado não ter querido agarrar na obra nas outras duas vezes. Era o que faltava era que fizéssemos o projeto, dotássemos financeiramente este projeto, o inscrevêssemos no Orçamento e termos culpa que a obra fique deserta... Era o que faltava! Empenhámo-nos em fazer o projeto; arranjámos o sítio. Já agora, por falar no sítio, porque ouvi aqui uma conversa, dar uma nota: a razão por que não escolhemos o rés-do-chão é que o rés-do-chão já estava ocupado, como aqui foi dito, parece-me que por uma unidade de saúde privada. Portanto, fomos para aquilo que estava disponível que era o 1.º andar. Aliás, devo dizer-vos que visitei as instalações: eu, o Senhor Dr. Pedro Oliveira e o Senhor Engenheiro Jorge Vieira e vi bem o entusiasmo do Dr. Pedro Oliveira, que era quem estava na altura à frente da USF, a impugnar e a achar que aquele sítio era bom para a instalação da USF. -----

E não me venham cá agora com o elevador porque há mais do que um elevador e o rés-do-chão facilita. Obviamente que o rés-do-chão é sempre muito mais acessível, mais fácil. Assim, os hospitais também só tinham um rés-do-chão e não tinham nem 1.º, nem 2.º, nem 3.º, nem 4.º, nem 5.º andar! Hoje em dia temos elevadores, temos forma de transportar as pessoas num sítio tão fácil de fazer e num sítio tão acessível e tão estratégico da cidade e, por conseguinte, estranho muito que tantos óbices ao longo do tempo se abram relativamente à questão de ela estar no 1.º andar. Interessa é que as instalações são boas, estão bem localizadas, servem o propósito. E quem o diz não sou eu que não sou entendido em medicina, nem no que é que é necessário para instalar uma Unidade de Saúde Familiar, são os Senhores Doutores Médicos. -----

Isto foi validado por equipas que, ao longo dos anos na então ARS que acho que já foi extinta, trabalharam a vida inteira nestas matérias, arquitetos e engenheiros que acompanharam sempre estas matérias. E, portanto, eles sabiam o que estavam a fazer. Não foi o presidente da Câmara da Covilhã, não foi nenhum dos Senhores Vereadores, não foi sequer o Departamento de Obras e Planeamento da Câmara que validou aquele projeto. Foram os especialistas na área da saúde da ARS. Que fique aqui esclarecido de uma vez por todas. -----

Quero dizer-vos que temos inscrito no nosso Orçamento, portanto a USF, que já não é novidade nenhuma. Como digo, estamos à espera da abertura das propostas. Já estamos nesta fase. Portanto, espero, alimento e acalento a esperança de que, nos próximos dias, tenhamos boas

notícias de que a USF possa ter adjudicada a respetiva obra. Portanto, estamos a fazer e estamos em ação. Temos: a intervenção no Centro de Saúde da Covilhã com uma verba de 422.000 € (vou só arredondar); a intervenção na Unidade de Saúde de Vila do Carvalho 71.000 €; a reabilitação do Centro de Saúde do Teixoso 115.000 €; a intervenção na Unidade de Saúde de São Jorge da Beira 31.000 €; a intervenção na Unidade de Saúde da Coutada 22.000 €; a intervenção na ET da Covilhã 148.000 €; a reabilitação da Unidade de Saúde do Tortosendo 655.000 €. E queria dar-vos a boa nova de que já estamos em condições de assinar estes contratos. -----

Para quem aqui veio dizer, e sempre com gritaria, que a gente não faz, não realiza, não temos projeto, não temos estratégia, não concretizamos, ora aqui está a resposta. Estamos hoje mesmo, dia 25 de novembro, em condições de assinar o contrato de financiamento para a Unidade de Saúde do Tortosendo, para a de Vila do Carvalho, para a do Teixoso, para a de São Jorge da Beira, a de Coutada e para a equipa técnica especializada de tratamento da Covilhã. Portanto, estamos em condições de assinar. -----

Vejam lá que vos agradeço o facto de terem escolhido este tema para hoje ter a oportunidade de dizer às Senhoras e aos Senhores Deputados que representam os Covilhanenses e aos Covilhanenses que nos estão a ver e a ouvir à distância que estamos em condições de arrancar com estas obras e que não estivemos à espera. Apesar de só termos a competência neste domínio há menos de dois anos, já temos tudo prontinho para avançar. Candidatámos, fizemos os nossos projetos, foram validados e estão prontos a assinar. Eu sei, é uma chatice. Há malta que fica contrariada com isto. -----

Se quiserem, podemos até fazer uma cerimónia pública para assinar e convido todas e todos os Senhores Deputados Municipais a assistir à cerimónia de assinatura destes contratos a bem dos Covilhanenses. -----

Portanto, aquilo que melhor podemos fazer pelos Covilhanenses é trabalhar por eles e trabalhar para eles, que é aquilo que temos feito desde o início e vamos fazê-lo até ao último dia.” -----

--- Por último, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal da Covilhã** concluiu o debate agradecendo “o reconhecimento que tiveram para comigo. Não fiz mais do que a minha obrigação. Foi exatamente aquilo que eu fiz, cumprir com a minha obrigação, mas de qualquer forma, agradeço-lhes o reconhecimento. -----

Dizer apenas que, independentemente dos partidos e independentemente dos governos, a nossa região tem muitas dificuldades. Temos enormes dificuldades. Há muita coisa a fazer. -----

Apesar de tudo, podemos comparar-nos com as outras regiões e fazer essa avaliação. Aquilo que podemos fazer de objetivo em termos de satisfação é que a nossa população, aos inquiridos que fazemos a todos os doentes internados, mais de 90% da população considera-se satisfeita pelos serviços que prestámos em termos de saúde. Portanto, acho que isto é compensador para quem trabalha na saúde.” -----

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

--- Por se ter chegado ao fim dos trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a Sessão eram doze horas e vinte e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata que, para sua inteira validade e fé, no fim, vai ser assinada: -----

O Presidente,

O 1.º Secretário,

O 2.º Secretário,



11
A
B
C

25 Novembro

Covilhã, 30 de setembro de 2024

Sr. Presidente da Assembleia Municipal da Covilhã,
Sr. Presidente da Câmara,
Sras e Srs Vereadores,
Sras e Srs. Membros da Assembleia Municipal,
Sras e Srs. Presidentes de Junta de Freguesia,
Comunicação Social,
Estimados Covilhanenses,

O tema que hoje vamos debater, a saúde, foi proposto pelo maior partido da oposição, o Partido Social Democrata, e não podemos ignorar dois motivos desta escolha:

- Primeiro: porque é nosso entendimento que a possibilidade que o novo regimento nos deu para podermos fazer este tipo de sessões temáticas deve ser aproveitada para que este órgão seja cada vez mais atrativo, mais reconhecido pelos nossos concidadãos bem como reconhecido e necessário o trabalho que todos aqui fazemos. Para que isso aconteça esta assembleia tem de priorizar a discussão de temas que realmente preocupam as pessoas porque mexem diariamente com a sua vida. Temas que as pessoas também saibam discutir, de áreas da governação consideradas essenciais para as suas vidas.
- Segundo: porque quando refletimos no tema que seria mais impactante para a população, mas ao mesmo tempo mais necessária a sua discussão política, não hesitamos um minuto na resposta.



A saúde é, inquestionavelmente, um dos pilares fundamentais do bem-estar de qualquer sociedade. Na Covilhã, este tema assume particular relevância, não só pelo papel do Centro Hospital Universitário Cova da Beira, mas também pelos desafios que enfrentamos ao nível do acesso, qualidade e sustentabilidade dos serviços de saúde.

Hoje, mais do que nunca, é essencial analisarmos a saúde numa perspetiva integrada, que vá além dos cuidados hospitalares e se estenda à promoção da saúde pública, à prevenção de doenças e ao bem-estar geral da nossa população. Mas para compreendermos o presente e pensarmos o futuro, temos de reconhecer o contexto em que nos encontramos.

Nos últimos anos, assistimos a transformações significativas no sistema de saúde em Portugal, marcadas por avanços tecnológicos, envelhecimento populacional e mudanças nas expectativas dos utentes. Na Covilhã, estes fatores não são diferentes: enfrentamos o desafio de responder às necessidades de uma população envelhecida, à escassez de profissionais de saúde em algumas áreas-chave e às dificuldades de acessibilidade nos territórios mais isolados do concelho.

A saúde em Portugal, nomeadamente o SNS, tem ao longo da última década enfrentado muitos desafios e a sua incapacidade de gerar uma resposta eficaz a esses desafios é cada vez mais evidente e portante preocupante. Infelizmente o poder político, destes últimos anos, não conseguiu encontrar soluções, bem pelo contrário. A gestão do Partido Socialista veio comprovar-se ruinosa e a prova disso foi o estado em que deixou o SNS bem como outros serviços essenciais às populações como é o caso do INEM, após 8 anos de governação.

É certo que, nesse período, aconteceu o inimaginável: uma feroz Pandemia.... mas isso explica tudo?



Vamos ser rigorosos e ter memória e vamos dar 5 minutos do nosso tempo a recordar a história e como aqui chegámos:

2011-2015 - Austeridade e Recuperação

- Durante o período de austeridade após a crise financeira de 2008 e a intervenção da Troika (2011-2014), houve **redução de despesas públicas**, o que impactou negativamente o SNS. Esta fase foi marcada por **aumentos nos tempos de espera** e pela **sobrelotação das urgências**.

2015-2023 - Recuperação Económica e Novos Investimentos

- Com a saída do programa de assistência financeira, houve uma tentativa para **reverter cortes e reforçar o SNS**, pelos governos do Partido Socialista:
 - Contratação de profissionais de saúde mas não em número suficiente para compensar as saídas e responder ao aumento da procura.
 - Revisão salarial em somente algumas categorias o que levou a muitos profissionais continuassem insatisfeitos.
 - Investimento em infraestruturas em alguns hospitais e existência de alguns projetos em curso, mas o progresso foi lento e muito desigual.
- **Telemedicina e digitalização:** Foram lançadas iniciativas como o SNS 24 e sistemas para marcação online, mas a adoção plena enfrenta resistências e desigualdades regionais.



2020-2022 - Pandemia de COVID-19

- A pandemia testou os limites do SNS, expondo fragilidades já conhecidas:
 - Houve um reforço temporário de recursos, no entanto, muitos problemas estruturais foram agravados, como o esgotamento dos profissionais, o adiamento de consultas e cirurgias de rotina, bem como a suspensão do acompanhamento de proximidade nos cuidados de saúde primários, com as consequências, em termos de saúde pública, que um dia todos iremos conhecer.

Apesar de esforços significativos, as respostas do poder político na última década foram essencialmente reativas em vez de estruturais, enfrentando desafios à medida que surgem, mas sem resolver as causas profundas.

A possibilidade de o SNS colapsar é um tema amplamente debatido, mas é improvável que isso ocorra de forma repentina. Em vez disso, o risco é de degradação progressiva e as principais causas são bem conhecidas:

1. Recursos Humanos

- O SNS enfrenta um êxodo de profissionais, principalmente devido a salários baixos, condições de trabalho difíceis e falta de progressão na carreira.

2. Sobrecarga e Tempos de Espera

- Aumento da procura por serviços públicos devido aos custos do setor privado.
- Longas filas para consultas e cirurgias criam insatisfação entre os utentes e pressionam ainda mais o sistema.



H2
AS
OP

3. Financiamento Insuficiente

- Embora o orçamento do SNS tenha aumentado nos últimos anos, ele não acompanha o ritmo do envelhecimento populacional e das novas tecnologias médicas.
- A gestão financeira ineficaz em algumas unidades também agrava a situação.

4. Alternativas Privadas

- Uma maior procura por seguros de saúde privados é vista como um reflexo da desconfiança no SNS, o que pode enfraquecê-lo ainda mais a longo prazo.

Sem reformas profundas, o SNS pode enfrentar uma erosão contínua, comprometendo a sua capacidade de oferecer cuidados de qualidade universalmente.

Para evitar este cenário, será necessário:

- Aumentar o financiamento de forma sustentada.
- Reestruturar carreiras e condições de trabalho para reter profissionais.
- Investir em inovação tecnológica e prevenção de doenças crónicas.

O futuro do SNS depende de decisões políticas ousadas e da capacidade de unir esforços entre os setores público e privado.

Claro que as regiões são os espelhos do que descrevemos de uma forma mais nacional e a Covilhã, infelizmente, não ficou imune á má gestão da saúde, na última década.



Os desafios não devem ser vistos apenas como obstáculos, mas como oportunidades para repensar e inovar.

A saúde no concelho da Covilhã enfrenta dificuldades que são bem evidentes: desde a falta de profissionais de saúde até ao encerramento de valências importantes no nosso hospital, sim!! isso chegou a acontecer, lembram-se? foi em 05/2022 que estive o bloco de partos fechado num fim de semana e que levantou novamente o fantasma do fecho da maternidade. Mas não podemos também esquecer a falta de condições dignas para os profissionais de saúde trabalharem e a necessidade de melhor planeamento para garantir cuidados de proximidade a toda a população.

No entanto, não posso deixar de apontar que o Partido Socialista, que governa o município, tem adotado permanentemente uma postura de negação, preferindo esconder-se atrás de discursos otimistas em vez de enfrentar as evidências. O problema não desaparece por não ser reconhecido. Pelo contrário, agrava-se. E é exatamente por isso que o debate de hoje é tão importante. Porque vai sublinhar as realidades que não podem continuar a ser ignoradas.

Hoje, olhamos para o presente da saúde na Covilhã, reconhecendo os desafios que enfrentamos, e projetamos o futuro, identificando oportunidades para inovar e melhorar. A Covilhã tem o potencial de ser uma referência regional e nacional na prestação de cuidados de saúde, sobretudo quando se fala no papel do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, um hospital de referência na região, na nossa faculdade de medicina e na investigação da Universidade da Beira Interior

Como podemos aproveitar estes recursos que já temos, incluindo criar um sistema de saúde mais eficiente, equitativo e sustentável?

Além disso, não podemos ignorar a ligação entre saúde e outros fatores determinantes, como o ambiente, o urbanismo e a



mobilidade. Promover espaços verdes, melhorar os transportes públicos e incentivar estilos de vida saudáveis não são apenas questões de desenvolvimento urbano, mas também de saúde pública.

A saúde na Covilhã deve ser pensada como um desígnio coletivo, onde o poder local, as instituições de ensino, os profissionais de saúde e a sociedade civil trabalham em conjunto para criar soluções. O futuro exige mais participação, mais colaboração e mais inovação.

Contudo, transformar o futuro exige compromissos. Compromisso político, para assegurar o financiamento necessário e uma gestão estratégica eficaz. Compromisso comunitário, para envolver cidadãos e associações locais na promoção da saúde. E compromisso institucional, para reforçar redes de cooperação entre entidades públicas e privadas.

Nesta introdução, o nosso objetivo é lançar algumas reflexões e questões essenciais:

1. Como assegurar que todos os covilhanenses têm acesso a cuidados de saúde de qualidade, independentemente da sua localização ou condição socioeconómica?
2. Que estratégias podem ser implementadas para atrair e reter profissionais de saúde no concelho?
3. De que forma podemos integrar a saúde com outras áreas de intervenção, como o ambiente e a mobilidade?

Estes são pontos que, acreditamos, devem estar no centro do nosso debate.



Handwritten signatures in blue ink, including the number '12' and several illegible names.

E o desafio que lançamos tem 6 pontos principais que se resumem do seguinte modo:

- Reforço da Rede de Cuidados de Saúde Primários
- Investimento na Captação e Fixação de Profissionais de Saúde
- Aposta na Saúde Preventiva e Comunitária
- Integração de Saúde, Urbanismo e Mobilidade
- Aproveitamento da Tecnologia e da Inovação
- Garantir a Participação e Colaboração Comunitária

A saúde na Covilhã é uma prioridade que exige visão estratégica e ação coordenada. Com vontade política, criatividade e o envolvimento de todos os setores da sociedade, é possível transformar os desafios que enfrentamos em oportunidades. Afinal, a saúde é o nosso bem mais precioso. Cabe-nos preservá-lo e fortalecê-lo, garantindo que cada covilhanense, independentemente da sua idade, condição ou local de residência, tenha acesso a uma vida saudável e plena.

A saúde não é apenas uma prioridade; é uma responsabilidade coletiva. Cabe-nos, enquanto representantes eleitos, mas também como cidadãos preocupados, garantir que ninguém na Covilhã fique para trás no acesso a cuidados de saúde dignos e de qualidade.

Que este momento de análise seja um ponto de partida, não de chegada. Que possamos, juntos, transformar as ideias e preocupações aqui partilhadas em ações concretas e impactantes.



Termino com dois agradecimentos e um apelo:

Um primeiro agradecimento ao Dr. João Casteleiro pelos 8 anos de serviço a uma das mais exigentes causas publicas. A gestão de uma unidade de saúde como é o CHUCB não é nem nunca será um desafio de somenos importância e responsabilidade. Acreditamos que deu, sempre, o seu melhor nesta missão e como covilhanenses dirigimos-lhe o nosso Bem-haja.

Um agradecimento a todos os profissionais de saúde, das várias áreas, que nos ajudaram a preparar esta AM e que tornaram possível que este grupo parlamentar consiga fazer este debate com o rigor e o profissionalismo que se impunha.

Um apelo a este executivo camarário: que saiba a partir de hoje priorizar, o que nunca priorizou, a saúde no concelho, e que até ao fim do seu mandato consiga converter as promessas em realidades e saiba ajudar a criar condições para que a saúde na Covilhã seja uma bandeira que todos possamos hastear com orgulho, porque a saúde de cada covilhanense merece o nosso melhor e maior esforço.

Disse,

Pela bancada do PSD

Vanda Ferreira



(Doc. 02)

União das Freguesias de Covilhã e Canhoso

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA COVILHÃ

Debate Temático

"Saúde no Município: Desafios e Estratégias. O presente e o futuro."

A Unidade de Saúde Familiar Herminius, criada em 2020, visa aproximar os cidadãos aos cuidados de saúde, fomentando a prevenção da doença, através da prestação de cuidados médicos, sendo que é objetivo da mesma alcançar mais de 10000 utentes, a grande maioria da União das Freguesias de Covilhã e Canhoso.

Presentemente funciona nas instalações do Centro de Saúde da Covilhã, sem as condições necessárias e dignas à prestação de cuidados de excelência.

Apesar de não termos um conhecimento oficial, foi largamente difundido pela comunicação social que a Câmara Municipal da Covilhã arrendou à ANIL, por um período de 25 anos, o edifício onde funcionou o SMAS/Cantina Social, com uma renda mensal de 4024€.

Foi ainda divulgado, que o referido edifício servirá para acolher a USF Herminius e o Centro de Atividade, mas, diz-se também, que albergará uma empresa privada, na área da saúde, ocupando esta o rés do chão, o que a ser verdade, lamentamos.

Qual a lógica de o referido rés do chão não ser para a USF, sendo que muitas das pessoas que irão usufruir deste serviço têm mobilidade reduzida?

Poderão dizer que existem elevadores, mas e quando os mesmo avariarem (como acontece muitas vezes na nossa cidade), como será feito o transporte de pessoas em macas, cadeira de rodas, etc...

Estranhamos, pois, que a Câmara Municipal não tenha optado por um dos muitos edifícios que tem, ou até pela construção de raiz num terreno próprio.

Na última reunião do executivo camarário, foi aprovada a abertura do concurso para obras de reabilitação do referido edifício e, fazendo as contas, entre rendas e obras de reabilitação, de certeza ^{base} seria mais vantajoso a construção de um novo edifício.

Por outro lado, e observando os serviços de saúde, na freguesia, cidade e concelho em geral, temos que o Hospital Pêro da Covilhã, agora inserido na ULS Cova da Beira, tem correspondido maioritariamente às solicitações.

Foi apresentado, com pompa e circunstância, o novo Hospital da CUF, tendo também começado as obras do Hospital Privado das Beiras.

Defendemos que todos os investimentos, realizados na nossa cidade, são importantes, mas mais importante é a assistência aos utentes, que realmente precisam, e não temos verificado, por parte da Câmara Municipal da Covilhã, pedidos para que o serviço público de saúde tenha mais médicos e valências disponíveis na nossa zona.

Como todos sabem, a maioria dos covilhanenses não tem seguro de saúde ou ADSE, pelo que a oferta privada lhes está quase interdita, pelo que defendemos, a par destes investimentos, o incremento de condições no serviço público.

Porque devemos também valorizar o que é positivo, saudamos a criação da Unidade de Intervenção Cardiológica da Covilhã que, segundo foi comunicado, já fez mais mil procedimentos em apenas oito meses, o que é uma mais valia para a nossa população.

Por último, falar de um serviço prestado pela União das Freguesias de Covilhã e Canhoso, no âmbito da saúde, e que, em muito, tem ajudado as populações residentes na nossa freguesia (e não só) a ter cuidados primários, imediatos de proximidade.

O Centro de Enfermagem, a funcionar, no Canhoso, duas vezes por semana, a presença de uma Enfermeira e a prestação de cuidados vários, desde pensos, injeções, avaliação de diabetes e ensinamentos vários.

Dados apurados, desde a sua abertura em Abril de 2021, revelam que tivemos em média 80 utentes por mês, perfazendo assim mais de 3300 utentes assistidos.

Tudo isto, de modo gratuito e financiados a 100% pelo orçamento da Junta de Freguesia que, não obstante as imensas comunicações com o executivo da Câmara Municipal da Covilhã, no sentido de protocolar um apoio para este serviço público, nunca recebeu qualquer resposta.

Continuaremos a prestar este serviço e as nossas populações podem contar com o nosso apoio e proximidade nos serviços de saúde, mas porque hoje aqui se discutem desafios e estratégias, o presente e o futuro, esperamos que a estratégia de futuro também seja apoiar quem faz mais pela população, na saúde ou noutra qualquer área.

Covilhã, 25 de Novembro de 2024

A União das Freguesias de Covilhã e Canhoso